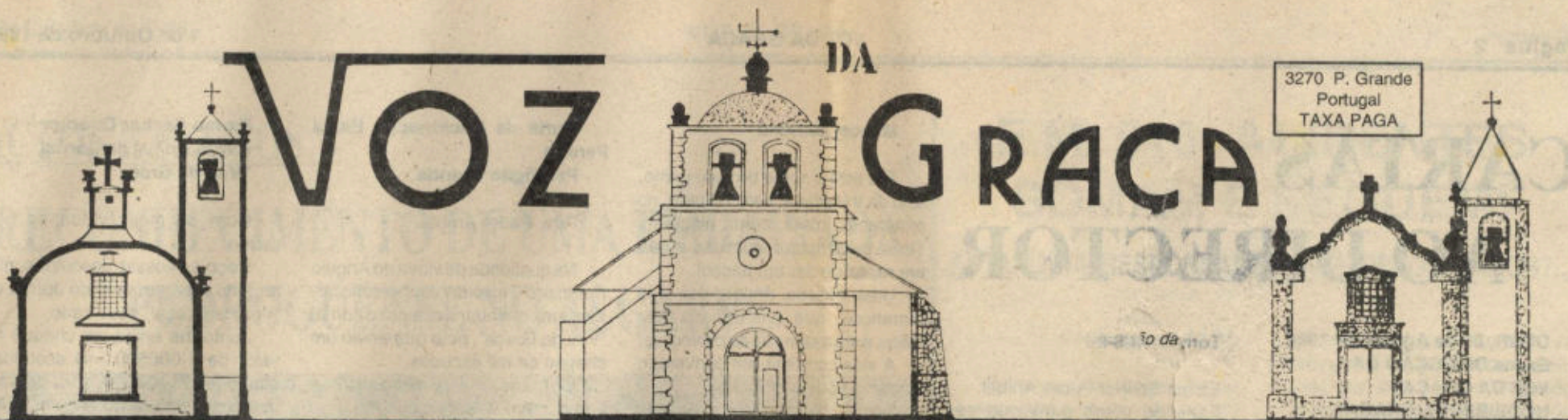




NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXV - 408
1 de Outubro de 1996

Director e Fundador - P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director - Adjunto - JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-36192 - Fax 036-36422

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036-50155

VERDADE E BEM AMOR E VIDA EMANAM DE VERDADE

A MORTE é LIBERTAÇÃO, porque é o único meio de alcançarmos o triunfo total do Amor. É que todos e cada um de nós é o fruto do AMOR do Ser-Infinito, pois somos uma parcela desse Amor. Qualquer que seja a nossa atitude na vida, não podemos eximir-nos à infinita atracção desse AMOR que tudo procede, para o Qual tudo terá de tender, queira ou não queira, por caminhos direitos, ou por caminhos enganosos ou falaciosamente tentados, mas sempre com o pensamento de que estamos caminhando para esse AMOR TOTAL.



Por: Reis Brasil

Se, no dizer do Apóstolo, "DEUS É AMOR", também é amor tudo quando d'ele procede. Por isso mesmo, a MORTE tem de ser considerada como o único meio que nos pode conduzir à satisfação integral do nosso EU. A MORTE só conseguirá atingir a sua suprema finalidade, se nos precipitar na FONTE DO AMOR, isto é, se nos proporcionar a integração no Selo de Deus, de cuja atracção nunca ninguém se poderá considerar livre. Uma tal atitude seria a negação da própria natureza intelecto-afectiva de que estamos dotados e cujas tonalidades de atracção não podemos esquecer ou pôr de lado.

Em face destas premissas temos de nos convencer de que a vida terrena não é mais que uma preparação para o grande momento da "mudança" a que se deu o nome de MORTE. Por isso, é bem explícito e convincente o adágio latino: "sicut vita, finis ita", isto é, o ponto crucial da Vida tem de ser sempre considerado como uma sequência inevitável daquilo que tiver sido o conjunto de vicissitudes da nossa passagem pela terra. A valia real da nossa "mudança de estado" estará sempre em relação directa com o conjunto de procedimentos do nosso estágio vital. Seria bom que fixássemos, bem fundo, na nossa mente, a afirmação de que a MORTE é a vitoriosa ultrapassagem de "ponte do tédio" da vida humana.

Passe o que se passar no curso vital terreno, suceda o que suceder, tenhamos sempre alegria em respeitar as palavras de Job: "Dominus dedit, Dominus abstulit". A nossa dependência do Autor da vida tem de ser integralmente assumida sem nunca estar sujeita a qualquer alteração da nossa mente, sem ser contrariada por qualquer acontecimento, por mais adverso que ele possa vir a ser.

Conformemos o nosso viver com a vivificante máxima de que é a "MORTE" SERÁ SEMPRE A GRANDE LIBERTAÇÃO", será o começo do grande dia em que nunca mais haverá quaisquer pesadelos, pois terão acabado todos esses pesadelos terrenos, dados que todos os sonhos findarão para dar lugar à REALIDADE. Só após a MORTE teremos clara consciência de que fomos, do que somos, do que poderemos vir a ser. Se a nossa intelecto-afectividade tiver suficiente potência para iluminar todo o percurso da nossa vida, estaremos bem preparados para ganhar a última batalha da mesma VIDA.

O ASSASSINO ASSISTIU AO FUNERAL DAS VÍTIMAS VÁRIAS PESSOAS O TOPARAM

Paulo Jorge Rodrigues, de 21 anos, no Olival, Vila Nova de Ourém, para fim de roubo, com a arma que encontrou na casa assaltada matou as 4 pessoas da casa, Acácio Batista, Cidália Batista, e filhos, os miúdos Ruben e André. Preso pela Judiciária, confessou o massacre. Na cadeia de Leiria, vive lá um verdadeiro inferno.

Os outros reclusos, chocados com o crime todos os dias lhe dão "uma carga de porrada".

Já teve de receber tratamento no hospital.



Paulo Rodrigues

E.M. 515- ACIDENTES SOMAM E SEGUEM! AUTARQUIA RESPONSABILIZA-SE PELOS DANOS?...



PÁG. 3



VOLTA AO MUNDO

CASTELO BRANCO. Por falta de alunos, no ano escolar de 1996/1997, vão ser encerradas 50 escolas primárias, segundo despacho publicado no Diário da República, de 8 de Julho de 1996.

Em todo o concelho de Vila de Rei, no ano passado nasceram apenas 8 crianças!

No concelho de Castelo Branco, houve 452 nascimentos.

Para o ano escolar com começo em Setembro 96, prevê-se uma frequência de 9.001 alunos no país.

Desde que haja menos de 10 alunos, as escolas podem ser encerradas. Mas, há anos passados, a escola da Figueira funcionou com um só aluno da 1ª classe!

LISBOA. O corte ilegal de sobreiros está agora sujeito a multas, no mínimo de 25 contos, e máximo de 30 contos. Há sobreiros e outras árvores seculares que devem sempre ser preservadas, em atenção ao seu porte e antiguidade. Abatê-las é um crime anti-florestal.

IDANHA-A-NOVA. De 3ª para 4ª feira, de 3 para 4 de Setembro, num curral de gado, um bicho selvagem desconhecido matou 29 ovelhas, com um buraco perfurado, no lado esquerdo do pescoço da ovelha. Caso até agora um tanto misterioso que tem dado muito que falar e discutir. Não será o furão que os caçadores utilizam para apanhar os coelhos, fazendo-os sair das furas?

CAMPÊLO. No Domingo de Pascoela, 14 de Abril, realizou-se a tradicional Festa de N.º S.ª do Pranto, em Vilas de Pedro, com grande concorrência de forasteiros. A comissão da Festa apresentou as contas, com este resultado animador, entregando exemplarmente o saldo positivo.

Receita Geral - 4.104.793\$00
Despesas - 2.567.627\$00
Saldo - 1.537.166\$00

Merece louvores a exemplar Comissão pelo bom exemplo que deu, prestando contas, e entregando o saldo para melhoramentos da Capela que bem precisa deles. Oxalá que outras comissões congêneres lhe sigam o bom exemplo!

Continua na pág. 4

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

OVAR, 26 de Agosto de 1996
Ex.ma DIRECÇÃO DA:
VOZ DA GRAÇA
NODEIRINHO (GRAÇA)
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Ex.mo Senhores,
Foi a inscrição na VOZ DA GRAÇA, em devido tempo, feita em nome de MANUELA DAVID RODRIGUES DE CASTRO (Dr.ª). Posteriormente, sem que fosse pedida qualquer alteração, passou o JORNAL a ser remetido em nome de Armando Castro.

É nosso desejo que a "VOZ DA GRAÇA" seja enviada em nome de MANUELA DAVID RODRIGUES, pois além de ter sido a assinante inicial, é natural de Pedrógão Grande, e como suponho que sabem, filha do Industrial Senhor Manuel Rodrigues, natural dos Covais - Graça.

Muito obrigado pela atenção que por certo vão dedicar a este pedido, subscrevo-me, apresentando os melhores cumprimentos.

De V. Ex.as
ATENTAMENTE
Armando

P.S. Para pagamento da próxima anuidade junto o cheque N.º 0.1104071 de 5.000\$00, s/ o BNU.

Tom 3-8-96

Ex.mo Senhor Padre Aníbal,
Fazendo votos para que se encontre de boa saúde.

Venho apresentar-lhe as minhas desculpas por este tão grande atraso.

Envio-lhe este cheque de 2.500\$00 s/ Banco Fonsecas & Burnay para liquidação da minha assinatura referente aos anos 95 e 96.

Para terminar apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos e votos de boa saúde.

Maria Irene Pereira

Ex.mo Sr. Padre Aníbal,

Escrevo para lhe enviar os mil escudos, referentes ao pagamento anual do Jornal "Voz da Graça", do qual sou assinante.

Com os meus melhores cumprimentos,

Edite da Silva D. Abreu
Lisboa, 20 de Agosto de 1996

Febres, 7 de Setembro de 1996

Meu bom e distante P.e Aníbal Henriques Coelho,

Com um grande abraço, tão forte como a distância no tempo e no espaço, é o que te envio.

Distâncias não quebram amizades.

Estou com falta de vista. No entanto vou lendo "Voz da Graça" aos pouquitos.

Quero agradecer-te o jornal, e fico-me por aqui. Dou um sinal de vida.

Com um abraço,
P.e Norberto

Sr. P.e Aníbal

Dig.mo Director do jornal "Voz da Graça"

Com os meus cumprimentos.

Tal como me comprometi, quero mesmo prosseguir a rubrica de "Actos e Factos", no nosso jornal, se assim mo permitir. A minha foto para encabeçar a dita rubrica, remetê-la-ei para o próximo n.º de Novembro.

Junto cheque de 2.500\$00 para pagar a assinatura. Envio um artigo, com uma foto, para o n.º 408 - Outubro, pois já não chegará aí a tempo de ser publicado no de Setembro. Pois não.

Muito grato, e sempre ao dispôr. Um abraço do primo.

António Rosa Antunes Costa
(Advogado)

Para os directores do Jornal "Voz da Graça",

Junto envio um cheque de 2.000\$00; 1.500\$00 para a assinatura, e 500\$00 para a nossa Senhora do Leite, com os meus respeitosos cumprimentos, me subscrevo,

Henrique Nunes Ferreira
Coimbra, 9-9-96

Felicidades para a vossa continuação.

Manuel Mariano

Era este o nome do meu primo, filho da ti Mariana, bom homem, no entanto, infeliz, como ninguém. Tinha as pernas encolhidas e não era rapaz de dar um passo!

Uma pessoa amiga, fez uns tamancos, que ele enfiava nas mãos, e era assim que se deslocava!

A vida consistia em conversar, comer, e pedir esmola!

No dia da feira, foi a Ansião, começando pela Casa do prior, P.e Barata. Este dava esmola, e um bom conselho! «Ó Manel, quando a tua mãe mandar, faz o que ela diz, para que um dia, quando tu morreres, N. Senhor te levar para o Céu».

«Morrer, eu? Morre tu, que eu não tenho pressa». Costumava trazer um chicote, e por isso era preciso ter cuidado!

O meu pai, ensinou-lhe uma história, que ele achava muito bonita, e por isso, não a esqueceu.

«Enfeitado, mal amanhado, perna curta, f... p...».

P.e Diogo

JUNTA DE FREGUESIA DE
PEDRÓGÃO GRANDE

Ex.mo Senhor
Director do Jornal "Voz da Graça"

Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande
Assunto: Subsídios/Donativos

Ex.mo (s) Senhor (es)

No sentido de darmos cumprimento ao orçamento que esta Junta de Freguesia deliberou conceder-vos, solicitamos a V. Ex.a (s) o favor de se dirigirem à sede desta Junta de Freguesia munidos com o documento de quitação (recibo) no valor de Esc. 15.000\$00, pois servos-à trocado pelo cheque n.º 3135004069 s/ a C.G.D. de igual valor.

Com os melhores cumprimentos,

Atenciosamente,

O Presidente da Junta de Freguesia
(António das Neves Lopes)

Nota da Redacção:

Agradecemos com profundo reconhecimento à Dig.ma Junta de Freguesia de Pedrógão Grande o subsídio de 15.000\$00, concedido, nos anos de 1994, 1995, 1996 ao jornal concelhio "Voz da Graça", sem dúvida um auxílio de relevância.

Pela Voz da Graça, o Director
P.e Aníbal Henriques Coelho

Maria da Encarnação Baeta
Pereira
Pedrógão Grande

Rev. Padre Aníbal,

Na qualidade de viúva de Ângelo Francisco Teixeira, venho solicitar-lhe para continuar a assinar o Jornal "Voz da Graça", pelo que envio um cheque de mil escudos.

Com os meus respeitosos cumprimentos, subscrevo-me,

Maria da Encarnação Baeta
Pereira Teixeira

Ex.mo Senhor Director
Padre Aníbal do Jornal
"Voz da Graça"

Com os meus votos de boa saúde.

Peço as vossas desculpas, não ter feito o pagamento do Jornal da "Voz da Graça", mais cedo.

Junto lhe envio um cheque no valor de 1.000\$00 (mil escudos), com o n.º 21408569, para pagar a minha assinatura do ano de 1996.

Com os meus cumprimentos.
Pombal, 6 de Setembro de 1996
António Piedade Nunes

ORIGENES, PRESBITERO

Nasceu em Alexandria, em 185. Morreu em Tiro, em 254. Era filho de S. Leônidas, Mártir. Foi um grande sábio, grande orador, um dos maiores talentos que iluminaram o Mundo.

Grande escritor. S. Jerónimo atribuiu-lhe a autoria de 2 mil obras. S. Gregório de Neocesarea considera como um título de glória para Origenes o ter feito suas as ideias engenhosamente escolhidas entre as ideias dos pagãos, como armas arrancadas ao inimigo e havê-las convertido com singular aptidão em defesa da sabedoria cristã, para ruína das superstições.

Origenes levou sempre uma vida pobre e penitente. Em 230, estando em Cesarea, o bispo daquela cidade, Teoctisto, ordenou de presbítero, não ele seu diocesano. Demetrio, bispo de Alexandria, irritado com tal ordenação contrária aos cânones, fê-lo depôr e excomungar por um sínodo.

Em 231 Origenes abriu uma escola em Cesarea que rapidamente atingiu grande valor.

Visitou a Arábia, Palestina, Grécia e Roma. Em 250, na perseguição de Décio, Origenes foi preso. Sofreu na prisão de Tiro, tormentos cruéis e em virtude dos graves ferimentos recebidos, veio a morrer, em 254, mas sem renunciar a fé cristã. Na interpretação da Bíblia abusou do método alegórico. De boa fé, tentou introduzir um certo platonismo suavizado na doutrina cristã. Impressionados pela sua prodigiosa força de trabalho, os contemporâneos chamaram-lhe o "Homem de Bronze".

Tinha ainda só 17 anos, quando o pai S. Leônidas foi preso. Quis morrer com ele pela fé. Para não ir ter com ele ao tribunal, a mãe escondeu-lhe o fato. Então escreveu ao pai uma carta sublime a dizer: "O pensamento daquela e daqueles que deixais atrás de vós, não entibie o vosso ânimo: afrontai com ânimo os tormentos. Deus tomará cuidado de nós". Cortaram a cabeça a Leônidas. Os bens que deixou foram confiscados, mas uma senhora rica tomou à sua conta prover a viúva e os sete filhos.

S. Leônidas era retórico, filósofo e professor de renome, em Alexandria. Dirigiu os primeiros estudos e a formação religiosa do filho. Este revelava tanto génio precoce e tal inocência que o feliz pai ia por vezes, quando o menino dormia, descobrir-lhe e beijar-lhe o peito com reverência.

O curso de gramática que Origenes abriu, em Cesarea, em 231, após o martírio do pai, era para ocorrer às necessidades de sua mãe e suas irmãs. Que generoso gesto!

Em 553, o Concílio geral de Constantinopla condenou 15 proposições originistas. Mas essas 15 proposições não representavam o Origenismo puro, mas uma doutrina muito afastada do ensino autêntico de Origenes.

Lê-se "na Liturgia das Horas", do Comentário de Origenes: "De cada cristão se pode afirmar que não só foi crucificado com Cristo para o mundo, mas também com Cristo foi sepultado."

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

TELEFONE (036)50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Bragança)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. Américo Brás da Costa (Lisboa)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzea)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)

(Pedrógão de Grande)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 036-36192 Fax 036-36422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Graça:

Sr. Manuel Santos (Sacristão)

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Mário Rosa Antunes

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção e João Viola

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

ACTOS E FACTOS

RECONHECIMENTO DE UMA EMBAIXADA PEDROGUENSE NO ALGARVE



A Associação Nacional de Municípios Portugueses levou recentemente a efeito um Congresso sobre Regionalização, em Faro, tal qual como já o fez anteriormente nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, e isto, tendo talvez em consideração que o Algarve é uma das únicas províncias do continente que adquiriu o estatuto de Região, podendo daí recolherem-se muitos exemplos, quer sejam eles positivos ou negativos, factos que levam a equacionar e ponderar todo o sistema regionalista que se pretende e que a C.R.P. prevê.

Os seus participantes eram na sua maioria os autarcas municipais. Alguns nomeados para o efeito logo no início do mandato, e outros, de conformidade com a vontade e as competências, convidados em tempo útil e oportuno para enquadrarem as respectivas comitativas.

As exposições, os discursos e as conclusões foram positivamente a favor de uma regionalização, em que os governantes estão mais perto dos seus cidadãos eleitores, devendo conhecer melhor os problemas locais, de modo a avançar-se para um desenvolvi-

mento geral e integrado de cada região, onde os seus habitantes e naturais tenham sempre uma palavra a dizer.

No referido congresso também estiveram presentes os autarcas locais do nosso concelho de Pedrógão Grande e de outros concelhos limítrofes que querem e não querem ser integrados na mesma região.

Embora os trabalhos não permitissem grandes espaços de ausência, o facto é que as refeições são, ainda hoje, tal como na antiga Roma, altura de diálogo e encruzamento de ideias, juntando-se daí à mesma mesa os mais interessados num certo e determinado projecto comum, quanto mais não seja para lhe fazer as respectivas críticas.

Assim, por indicação própria, os representantes dos Municípios de Figueiró dos Vinhos, Ansião, Alvaia-zere, Pombal, Castanheira de Pera e Sertão estiveram presentes no "Restaurante Água Viva", em Albufeira - Junto ao Hotel Oura Praia, cuja gerência está a cargo do nosso bem digno conterrâneo Sr. João Leandro, natural do Mosteiro - freguesia e concelho de Pedrógão

Grande, tendo ele notado, com certa amargura, a falta dos nossos edis pedroguenses (talvez devido a outros compromissos), pese embora os cartões de recomendação já entregues pessoalmente. Todos ficaram contentes e animados com a recepção e o manjar, sendo assim de recomendar tal unidade de restauração.

É de notar que João Leandro é um grande embaixador pedroguense em terras algarvias, destacando-se, pela sua iniciativa e experiência, no sector da hotelaria, bem como na projecção do folclore e música popular regional e nacional, fazendo parte do grupo musical algarvio "Conjunto Zé Praia" e ombreado, já por diversas vezes, em espetáculos ao vivo com o grande artista Quim Barreiros, do qual é amigo, conforme foto demonstrativa.

A boa disposição de Leandro e o seu bairrismo são de tal ordem entusiasmantes que assim que lá chegue algum conterrâneo ou amigo o faz sentir como se estivesse em casa, apregoando bem alto, com um certo orgulho de beirão, que é de Pedrógão Grande!

Viva Pedrógão Grande e todos os Pedroguenses!

Os Actos praticam-se e os Factos narram-se!

Aos, 30/AGO/1996.

O Articulista

(Dr. António Rosa A. da Costa)

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, Terças e Quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 Horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas).

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

VENDE-SE

Casa de habitação para recuperar, com extenso terreno anexo e poço com água, a 6 Kms da Vila de Pedrógão Grande, na Torneira, zona da Mó Grande.

Telef. 45800

E.M. 515- ACIDENTES SOMAM E SEGUEM!

AUTARQUIA RESPONSABILIZA-SE PELOS DANOS?...

Continuação da 1.ª Pág.

Várias vezes alertámos nestas páginas para o perigo que constitui circular pela EM 515, devido à falta de sinalização, aos inúmeros cruzamentos e entroncamentos de estradas, caminhos e acessos não sinalizados à esquerda e à direita da via, algumas curvas perigosas pela falta de visibilidade, piso em muito mau estado, valetas sujas com os mais variados detritos, incluindo materiais e despejos de construção civil, silvas, erva e despejos provenientes de cortes florestais e outras anomalias diversas que seria fastidioso enumerar. Esta situação, além de ser uma vergonha para a Autarquia pelo desleixo que demonstra é factor desencadeante de acidentes de viação que já causaram perda de vidas e incalculáveis prejuízos materiais a muitos automobilistas, geralmente residentes na freguesia e que em nada contribuíram para essa situação, antes pelo contrário, pagam os seus impostos mas não têm visto resultados da sua aplicação.

E para confirmar a regra, no passado dia 21 de Agosto, pela manhã, mais um acidente envolveu duas viaturas no cruzamento da EM 515 com o CMI 173 e que poderia ter consequências graves mas, como documenta a foto apenas se saldou por elevados prejuízos materiais num dos veículos de um nosso conterrâneo, surpreendido por aquela autêntica ratoeira, prejuízos que dificilmente terão ressarcimento por parte das companhias de Seguros devido à

tradicional atitude daquelas se eximirem a certas responsabilidades que lhes cabem, alegando insuficiência de provas em face da falta de sinalização, funcionando apenas a lei da prioridade que, como se sabe, tem várias interpretações em função do local, dos peritos e das cabalas!

Está a Autarquia disposta a pagar os prejuízos aos utentes da EM 515?

O citado cruzamento é bastante perigoso por se situar sobre uma curva com falta de visibilidade, não tem nenhuma sinalização (como de resto todos os quase 9 Km da estrada!) e já ali ocorreram vários acidentes pelos mesmos motivos, que poderiam ter trágicas consequências. Talvez fosse o momento próprio para o G.A.T. de Pedrógão elaborar uma nova solução viária para aquele cruzamento, eliminando o triângulo e substituindo-o por uma rotunda devidamente sinalizada e iluminada (já esteve mas a EDP resolveu abusivamente retirar os dois candeeiros ali existentes...).

Seria interessante que o Senhor Presidente da Câmara, que é favorável às rotundas para a disciplina do trânsito urbano na vila de Pedrógão Grande (veja-se em baixo o Editorial "Circular é Viver" do Boletim Municipal n.º 21), avançasse de imediato com este projecto e a sua execução, porque espaço é coisa que não falta e aqui ainda é Pedrógão Grande... até ver!

Ou estão à espera que ali morra primeiro alguém? Longe vá o mau agouro!

C.G.

BOLETIM MUNICIPAL

EDITORIAL CIRCULAR É VIVER

Um jogo de Semáforos completo custa cerca de 5 mil contos; os semáforos têm avarias, têm despesas de manutenção, consomem energia, param quando falta a energia e até são inconvenientes quando o tráfego está saturado, e não devem ser utilizados nos Centros Históricos porque, desvirtuam o fim a que estes se destinam.

Com o custo de um jogo de semáforos dá para construir algumas rotundas, bem mais funcionais nas vilas e pequenas cidades.

As rotundas além de disciplinarem o trânsito e obrigarem os automobilistas a reduzirem a velocidade, tem a vantagem de no seu interior se conseguirem instalar zonas verdes ajardinadas ou com relva, lagos, cascatas, monumentos, estátuas, fontes luminosas ou simples candeeiros ladeados de verdura.

Em termos de acidentes rodoviários, nomeadamente os que acontecem resumem-se a pequenos toques nos pára-choques, guarda-lamas, ou nas portas das viaturas.

Será que os semáforos também só têm desvantagens? Não! Nos cruzamentos ou entroncamentos, em locais onde não é possível, construir rotundas devido ao reduzido espaço disponível também são vantajosos. E alguns locais quase imprescindíveis.

Quando viajamos de avião ou helicóptero até é bonito quando olhamos para o solo e apreciamos os veículos a circular em volta das rotundas e como circular é viver, opto pelas rotundas na Vila de Pedrógão Grande.



António Rosa A. da Costa

TELEFONES MAIS USUAIS EM PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara Municipal	46204
Centro de Saúde	45133
Bombeiros Voluntários	46122
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Tes. da Fazenda Pública	45159
Esc. C+S de Pedrógão	46267
Esc. Tecnol. Profissional	46341
Parque de Campismo	45459
Juntas de Freguesia:	
Pedrogão Grande	45263
Graça	50575
Vila Facaia	50 197
Posto da G.N.R.	46284
VOZ DA GRAÇA	50155

VOLTA AO MUNDO

COIMBRA. Desde Janeiro, registaram-se cerca de 12 mil incêndios no Continente, sendo o maior número no distrito do Porto. Arderam mais de 17.500 hectares de floresta. No combate directo às chamas, e em acidentes de viação morreram 9 bombeiros.

BRUXELAS. De 1989 a 1993, cerca de 4 anos, em Portugal foram arrancados 30 mil hectares de olival. Ficamos sem oliveiras! Lamentável.

CASTELO GANDOLFO. Os gaiteiros da Galiza fizeram uma visita ao Papa João Paulo II, a passar férias. Fizeram-lhe oferta de uma gaita. Ele apreciou e agradeceu. E aí temos qualquer dia, o Papa a tocar gaita nalguma festa de protocolo.

BECO. Em 1912, nasceu, no lugar de Alqueidão de Santo Amaro, João da Costa, que fez o exame da 4ª classe, na escola de Alviobeira. Ao falecer o pai, foi apoiado por uma família local que pretendia que ele fosse estudar no Seminário. Ele não quis. Aos 13 anos começou a trabalhar em Lisboa. Acabou por ser o proprietário dos armazéns "Vilarinho e Ricardo, S.A."

Depois de falecer João da Costa, a empresa mudou de mãos, mas os bens do antigo proprietário foram reunidos na Fundação João da Costa que, por expressa vontade do comerciante deverá apoiar a escola primária onde ele estudou e fez exame. Com tal apoio financeiro, começou já a construção de um refeitório, na dita escola, que servirá os alunos e professores.

Por decisão de Maria Sanchez de Bueno da Costa, viúva do benemérito, espanhola, presidente do Conselho de Administração da Fundação, em Lisboa, a Fundação vai criar bolsas de estudo para os alunos mais dotados daquela escola e promover passeios culturais.

Em 1938, já havia uma escola primária no lugar de Alqueidão de Santo Amaro, onde era professora, D. Amélia Dias de Azevedo, da Venda da Serra, Águas Belas. Mas supomos que em 1912, e anos seguidos, não havia ainda escola nenhuma, na freguesia do Beco, sendo a mais próxima a do Carril, freguesia de Dornes, mas mais perto do Beco.

MIRANDELA. Numa aldeia deste concelho, uma porca criadeira pariu uma ninhada de 20 leitões. Como não tinha tetas para todos mamarem, o dono lembrou-se de os pôr a mamar numa sua ovelha que os aceitou como se fossem cordeirinhos seus filhos.

NODEIRINHO. Os javalis (javadros, porcos selvagens, porcos bravos, porcos monteses) rondam por cá, perto das casas, pelas hortas,

abrindo covas, estragando e comendo milho, batatas, feijões, uvas, arrancando plantas, como macieiras, pereiras, etc.

Há proprietários que acendem fogueiras com carrascas dos pinheiros. Outros deixam o rádio a tocar toda a noite, para espantar os bichos que tempos depois perdem o medo e retomam a faina. Andam cobertos das leis protectoras. Já vai sendo tempo de as autoridades tomarem as devidas e justas providências, na defesa dos prejudicados agricultores que se vêm desanimados. E de toda a justiça que sejam indemnizados dos prejuízos que sofrem. Não são indemnizados os donos das ovelhas mortas pelos lobos? Têm o mesmo direito os cidadãos prejudicados pelos javalis.

PEDRÓGÃO GRANDE. No Domingo, 1º de Setembro o III Grande prémio de Motonáutica... "consagrou três novos campeões nacionais: Pedro Fortuna, Duarte Benavente e José Raposo venceram respectivamente as classes T 850 S 850 e F 3000.

Era muito, o público que se espalhava pelas margens do rio Zêzere, na albufeira da barragem do Cabril, aplaudindo os principais participantes.

Esteve presente o Sr. Enge-nheiro Mário Coelho Fernandes, Presidente da C. M. de Pedrógão Grande.

BRASIL. Na Baía um juiz condenou a I U R D (seita igreja universal Reino de Deus) apagar 100.000 reais a um dos seus "pastores" que trabalhara mais de dois anos sem lhe pagarem salário. Na seita há chefes, vínculos e subordinados.

TOMAR. Por crime de caça furtiva, em Cem Soldos, de madrugada, onde atropelaram um coelho com um Renault Clio, numa zona de reserva de caça o Tribunal julgou e condenou um Cabo da GNR e um Sargento do Exército. O Clio que ainda estava a ser pago em prestações, reverteu em favor dos cofres do Estado.

A brincadeira da caça custou caro aos caçadores furtivos e nada exemplares.

ROMA. O sino de torre mais idoso é da Igreja de S. Bento, data de 1.089. No palácio de Ninrod, na Babilónia, foi descoberto, em 1849, o sino mais antigo do mundo, datado do ano 1.100, antes de Cristo.

ITÁLIA. Svetana Estaline filha do ditador tirano soviético Joseph Estaline que mandou matar milhões de pessoas, fugiu da Rússia em 1967 e entrou como noviça num convento de Londres, em 1993. Encontra-se num convento da Itália, desde 1994.

"Deus escreve direito por linhas tortas"

INDONÉSIA. Está difícil a construção de Igrejas. Os Católicos de Karagan viram a construção de uma sua nova igreja embargada pelas autoridades governamentais que lhes exigiram o pagamento da quantia exorbitante de 900 dólares que não podiam pagar.

ÉVORA. Durante a semana de 25 a 31 de Agosto, foram brutalmente assassinados em Portugal 8 pessoas. Uma em Coruche; uma família total (pai, mãe e 2 filhos), no Olival de Ourém. Uma em Cantanhede; outra na Vidigueira; e ainda outra, em Santo António do Cavaleiros.

Uma semana bem negra do crime violento!

"Quando voltaremos aos brandos costumes?"

CANTANHEDE. António Gomes Monteiro (O António Sapateiro), no último Domingo de Julho foi de passeio com a família à praia, e lá começou a sentir-se mal disposto. Depois foi ao Médico. Trabalhou no Seu ofício. Voltou ao Médico. Mas na 5ª feira, ficou-se, sem que nada o fizesse prever.

Tinha 67 anos.

Caso idêntico se passou com outro.

José Maria Rosete de Oliveira, de 40 anos, ourives, na manhã de nove de Agosto, 6ª feira, no dia seguinte ao falecimento do vizinho António Sapateiro, sentiu uma dor forte no braço esquerdo, foi logo ao hospital. Quando estava a ser diagnosticado pelo Médico, apagou-se para acordar diante de Deus.

"Eram dois homens de bem".

São mistérios que nós desconhecemos estes falecimentos repentinos. A morte é certa, mas a hora é incerta.

VIANA DO CASTELO. Nas fronteiras Portuguesas, foram vendidas 170 toneladas de cimento Espanhol, mais barato do que o português mas inferior na qualidade. Não oferece resistência na construção. Vinha dirigida a empresas de Viana do Castelo que já cancelaram as encomendas com as empresas Espanholas.

LISBOA. Em Portugal, 500 mil crianças entre os 4 e os 10 anos, são atingidas pelos piolhos todos os anos, ocorrendo a infestação no período da abertura das aulas.

TCHETCHÉNIA. Pelo tratado de paz conseguido por Alexandre Lebel, as tropas russas começaram a retirar da Tchetchénia; depois de 21 meses de Guerra sangrenta e morte de 80 mil pessoas.

Será de vez? Oxalá que sim.

PENICHE. Uma mulher bombeira de 32 anos vítima de ferimentos graves sofridos em serviço foi internada no Hospital de Santa Maria, Lisboa, onde veio a falecer. Foi a primeira bombeira a morrer em serviço da sua missão humanitária.

AMÉRICA. Faleceu o homem mais velho do Mundo o pregador maometano, ali Matar Bin Ghurair, com 136 anos. Não fumava, fazia dieta de codorniz e pão, e caminhava muito.

SÓ PARA RIR

O que está em cima do céu?

SOLUÇÃO DA ANTERIOR:

Um peixe a três velocidades.

CANTO DA POESIA

Poetas populares de Pedrógão Grande muitos haverá com certeza para divulgar, ficando desde já este espaço ao dispor de todos quantos queiram ver a sua poesia publicada.

No "pontapé de saída desta pequena recolha, três nomes se me afiguram e são: Trindade Lemos Viana, António da Fonte (António Tomás Nunes) e Isolina Santos Alves. Poderá ser pretexto para a primeira reunião de poetas populares de Pedrógão Grande.

Nesta recolha tenho que referir a óptima ajuda proporcionada pelas páginas do único mensário local "Voz da Graça" de onde recolhi alguns poemas. Outros foram fruto do acaso, outros solicitados aos seus autores.

Paulo César Palheira
In "A Comarca"

Poesias do Papa Leão XIII, recitadas, em 2 de Junho de 1889, no Salão de S. Tomás d'Aquino Seminário Coimbra

INVOCAÇÕES À BENAVENTURADA VIRGEM MARIA

A luta vai feroz, Satã raiva e braveja
E horrendas legiões do antro infernal vomita.
Acode, oh Santa Mãe, dá-me p'ra a atroz peleja
Mais brio ao coração, mais força a esta alma aflita
Sinta a serpe feroz que p'ra iludir rasteja,
Que tem fé virginal, é o da Mulher bendita.
Contigo, oh Virgem, ledo eu corro ao mór perigo
a hoste soberba fuge e eu venço, oh Mãe, contigo.

P'ra lábios mel, p'ra ouvidos melodia
Qual mais suave
Que dizer e ouvir: Avé-Maria,
Doce Mãe, Avé!
Minha delícia és tu, minha esperança
Meu casto amor.
Nos tormentos da vida és a bonança,
Prazer na dor.
Se esta alma dos cuidados vires presa
Que a vida traz,
Sê-lhe no pranto e nuvens de tristeza
Iris de paz.
Se vires sob a cruz em grave anseio,
Vem dar-lhe a mão.

ALEGRIA DE VIVER

Quando eu era pequenina,
Já minha mãe me dizia:
- Mesmo que sejas velhinha,
Não percas essa alegria!

Com as agruras da vida,
Não há que desanimar,
A vida é melhor vivida
Se for levada a cantar.

No rosto de uma criança,
Na flor a desabrochar,
Nós vimos sempre a
esperança
Que nos ajuda a lutar.

Toda a minha poesia
É feita com simplicidade
Não tem hipocrisia.
Tem apenas amizade.

Agradeço ao Senhor
Os dons que me concedeu.
Não tenho grande valor,
Mas o pensamento é meu.

Isolina Alves Santos

REIS DE PORTUGAL FILIPE I (1527-1598)

O PRUDENTE

É das virtudes a prudência o sal
Com que toda a existência se tempera.
Mas, com os tempos, ele degenera
E já não desinfecta bem o mal...

Rei D. Filipe invade Portugal
E a vida lusitana ele adultera!...
Substitui uma eterna Primavera
Por horrível período hibernal...

A História apõe-lhe a marca de fanático
E, simultaneamente, de cruel.
O seu quê tem, ainda, de lunático,

Não deixando de ser desconfiado.
P'ra traçar tal perfil o menestrel
Está nalguns autores apoiado.

REIS DE PORTUGAL FILIPE I (1527-1598)

O PIO

Tem o duque de Lerma em sua mão
O mando que compete ao soberano,
Este enfraquece, de ano para ano.
Não consegue ao labor dar atenção.

Estado Português, na sujeição,
Experimenta, então, incrível dano
E, vê cair no mais albeite pano
Um nódos mui pretas de carvão!!!

Os impostos se tornam tão pesados
Que ninguém os pode suportar!...
Quanto custa sofrer o jugo alheio!...

Expie a gente Lusa os seus pecados,
Enquanto o inimigo a dominar
Ou lhe for aplicando o duro freio!...

Silvio

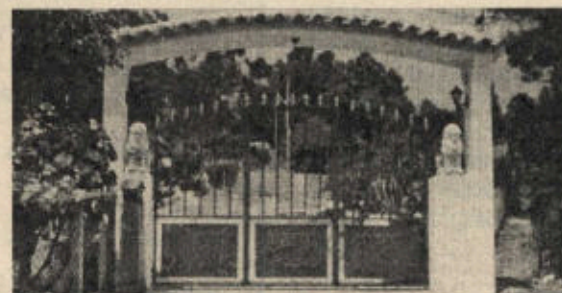
ANEDOTAS

- Olá, amigo Serafim. Bons olhos te vejam!
Ouvi dizer que ontem pregaste uma bofetada na cara de tua mulher, junto à paragem da carreira.
- Ora vê lá tu amigo Carlos como são os boatos!
Primeiro, já não foi ontem; foi anteontem. Segundo, não foi na paragem da carreira; mas do eléctrico. Terceiro, não fui eu que lhe dei a bofetada mas foi ela que me deu a mim! Assim é que está certo.

Na escola, o Professor pergunta:
- Quantos corações temos nós?
O aluno Luís responde-lhe: - Dois, Sr. Professor!
- Dois, Luís?...
- Sim Sr., o meu e o seu, pois então!

SERRALHARIA COELHO

Executa todos os trabalhos de construção civil e ferramentas para a lavoura. Prontidão e perfeição nos serviços executados.



Telefone 036-50355 - Casal do Oivado - Graça - 3270 Pedrógão Grande

VIDA DE S. PANTALEÃO - MÉDICO



S. PANTALEÃO, MÁRTIR

S. Pantaleão, um dos mais insignes mártires de Jesus Cristo, nasceu, em data desconhecida, em Nicomédia, na Bitínia, hoje Turquia. O pai chamava-se Eustórgio e era pagão; a mãe chamava-se Énbola, e era cristã. Soube ela aproveitar vantajosamente as disposições de espírito e de coração de seu filho, para lhe dar as primeiras tinturas de religião Cristã, logo na infância; mas, tendo ela falecido, antes que Pantaleão pudesse tirar proveito das suas instruções, Eustórgio achou-se assim sobrecarregado com o peso de toda a educação do seu filho.

Como era sectário do paganismo, esmerou-se em inspirar ao filho uma aversão profunda ao nome cristão, encheu-lhe o espírito de todas as superstições pagãs.

A inclinação do jovem para o estudo das ciências determinou o pai a mandar ensinar-lhe as belas artes, a filosofia e as belas letras, em tudo isto teve o pai a satisfação de o ver progredir notavelmente. Deste modo conseguiu Pantaleão a sua formatura, em Medicina; e com tal reputação que o próprio imperador Galério, encantado da beleza deste espírito, da doçura das suas maneiras e costumes, o tomou para seu médico de família.

A morada do novo médico na Corte de um semelhante príncipe não podia deixar de lhe apagar todas as impressões do cristianismo que lhe pudessem restar da sua mãe. Deus porém deparou-lhe felizmente um socorro inesperado e que lhe aivou as primeiras luzes.

Um santo sacerdote, chamado Hermolaus, tendo tido ocasião de conversar um dia com Pantaleão, ficou encantado com o seu belo natural com o seu espírito doçura e maneiras delicadas e pensou desde logo que este jovem a melhor escola do que a dos pagãos. Na despedida perguntou-lhe se não lhe seria permitido ter com ele uma conferência. Pantaleão prestou-se da melhor vontade a tal desejo. Assentaram o lugar e o dia, e ambos compareceram. "Se me não engano, diz o sacerdote, vós sois pagão só por costume e moda mas o vosso espírito e o vosso coração

nem sempre o foi".

"Confesso, responde Pantaleão, que sou filho de mãe cristã; que esta tinha começado a instruir-me nas máximas do cristianismo. Mas ela morreu muito cedo para que eu pudesse ser cristão". - "Não é pois por eleição que sois idólatra; e em assuntos de religião um bom espírito, como o vosso, deverá deixar-se arrastar pela corrente?"

"Até hoje, não tinha meditado se não nas matérias da medicina".

"Eu sei, retorna o santo sacerdote, que sois um hábil médico; mas de que vos servirão todos esses conhecimentos, se desconhecerdes a ciência da salvação?"

Jesus Cristo vale um pouco mais do que Galieno e Esculápio. Estes quando muito estabelecem preceitos limitados e às vezes, equívocos para conservar uma saúde que afinal há-de forçosamente perder-se.

Porém a doutrina daquele Divino mestre dá a vida, e uma vida que não se perde." Hermolaus, notando que as suas palavras causavam impressão sobre Pantaleão explicou-lhe as principais verdades do cristianismo com tanta nitidez e energia que o médico pareceu ficar convencido. Numa segunda prática, levou-o a prometer que ia pensar a sério no que tinha a fazer, porque bem via que para ser feliz era preciso ser cristão.

Um certo dia Pantaleão a pensar sobre o que deveria fazer quando viu, no caminho, um menino morto pela picadura de uma víbora. A sua fé nascente em Jesus Cristo, despertando-lhe a confiança, sugeriu-lhe o pensamento de experimentar a onipotência daquele de quem o santo padre lhe dissera maravilhas. Aproxima-se do menino e diz-lhe em tom decidido: "Levanta-te, morto, é em nome de Jesus Cristo que te ordeno. E a ti alimária, ordeno-te que morras repentinamente". No mesmo instante a víbora morre, e a criança ressuscita. Tocado por tal milagre, corre a encontrar-se com o seu santo catequista. Conta-lhe o que acaba de suceder, pede-lhe o baptismo.

Agora feliz, exulta de alegria por se ver já cristão sente a impaciência

de fazer participante da sua aventura a seu pai. Conhecendo a obstinação dele, usou de um artifice. Apareceu-lhe com semblante triste e preocupado. O pai perguntou-lhe porque razão ele andava assim tão triste e pensativo: Ele respondeu-lhe: As extravagâncias da nossa religião emparam-me. Se nossos deuses foram homens, quem os fez deuses? Como podemos oferecer sacrifícios a ídolos que não têm nem olhos para ver o que lhes oferecemos, nem ouvidos para ouvir. Do mesmo bronze que o artista faz vasos, Também tira deuses. Sabeis bem, meu pai que dos mesmos simulacros que nós adoramos como deuses, algumas vezes se tem feito vasos para nosso uso. Este raciocínio abalou o velho pai. Mas para o converter, foi preciso um milagre. Um cego veio queixar-se ao médico Pantaleão que os médicos, à força de remédios receitados e tomados para lhe curarem uma doença de olhos, lhe tinham causado a perda total da vista. E o santo prometeu curá-lo imediatamente se ele se fizesse cristão. Esta proposta encheu o cego, e até o pai de Pantaleão de grande admiração. Mas o milagre converteu-os a ambos. O santo médico ajoelhou-se, em oração, invocando o nome de Jesus Cristo sobre o enfermo que logo ficou curado da cegueira.

Depois do milagre, ambos receberam o baptismo. A conversão do pai tornou o filho ainda mais fervoroso, porque tendo o Senhor chamado a si este bom velho Pantaleão, herdeiro de toda a sua grande fortuna, distribuiu-a pelos pobres, e continuou a exercer a profissão de médico, mas para melhor sarar as doenças da alma, curando milagrosamente as do corpo dentro de pouco tempo, aumentou muito o número de fiéis.

A alta reputação que lhe tinham grangeado as suas curas milagrosas, excitaram os ciúmes dos outros médicos. Descobriram que ele era cristão.

O Imperador Maximiano está em Nicomédia. Fica surpreendido com a notícia de que estava a sustentar na corte um médico inimigo dos deuses. Manda chamar o cego curado por Pantaleão e que anda a fazer barulho pela cidade. Maximiano tenta fazer-lhe crer que só aos deuses ele deve atribuir a sua cura. Mas o novo Cristão diz-lhe: "Como é lá possível que deuses cegos possam dar vista!"

Tão irritado ficou Maximiano que lhe mandou logo cortar a cabeça. Depois mandou chamar Pantaleão que depois de repreendido, lhe diz: "...seja aqui trazido um doente desamparado por todos os médicos. E eu invocarei o nome do meu Salvador Jesus Cristo e ele será curado. O público aceitou a proposta com satisfação. De má vontade resolve aceitá-la, Pantaleão faz sobre o doente o sinal da cruz e ordena-lhe em nome de Jesus Cristo que seja curado. De repente o paralítico levanta-se a gritar que não há verdadeiro Deus senão o Deus dos Cristãos. O milagre causou efeito sobre todos os espectadores. O maior número converteu-se à fé de Cristo. Por todas as ruas de Nicomédia, era bem apregoada a visível onipotência de Jesus Cristo manifestada nos milagres feitos pela oração de S. Pantaleão "Os deuses dos gentios não passam de ídolos - Foi o senhor quem fez os Céus -

Salmo 95

O Imperador, acirrado pelas sugestões dos sacerdotes idólatras entender que era necessário desacreditar pelo rigor dos suplicios aquele que toda a cidade proclamava com o favorecido do único Deus verdadeiro. Queimaram-lhe as chagas com tochas acesas, e depois atiraram-no a uma caldeira com chumbo derretido. Apareceu-lhe o Salvador logo no início destes tormentos e o tornou insensível a tão horribéis suplicios. O Imperador cada vez mais furioso por uma cadeia tão longa de prodígios, para se ver livre do santo, mandou que lhe atassem ao pescoço uma pedra enorme, e lançá-lo ao mar. De lá saiu são e salvo. Uma máquina terrível de navalhas e pontas de ferro que devia cortá-lo em pedaços, nem sequer o feriu. Partindo-se, matou muitos pagãos que estavam a ver este novo suplício. O Imperador foi informado de que fora o padre Hermolaus que convertera Pantaleão. Pretendeu fazer apostar o bom do sacerdote, e por ele arrastar ao mesmo fim o mártir que fora seu catequizado. Mandou prender o velho padre Hermolaus, ameaçou-o com os piores suplicios se não apostasse. Coisa prodigiosa!

Começado o interrogatório, surgiu um violento tremor de terra, tão medronho que parecia ir tudo a terra e reduzir tudo a um montão de ruínas. O tirano queria fazer ver ao povo que o fenómeno era efeito da cólera dos deuses. "Que dizeis? Até os vossos deuses foram também derribados por este abalo, disse-lhe o sacerdote Hermolaus, conhecedor de tudo o que se passara. Um grito espantoso dos pagãos fez saber ao imperador que todos os ídolos, caíram despedaçados debaixo dos escombros.

Aterrado pelo sucesso, o imperador mandou cortar a cabeça a Santo Hermolaus e a Santo

Médico. O algoz atou-os ao tronco de uma oliveira e descarregou sobre eles muitos golpes de sabre, sem poder feri-los, por longo espaço de tempo, até chegar a hora final do martírio. Com eles também foram martirizados os santos Hermipo e Hermocrato; quatro santos deram entrada no Céu.

A glória do glorioso S. Pantaleão foi muito celebrada pelos fiéis que lhe veneraram religiosamente as relíquias e levantaram muitos templos em seu nome. O corpo de S. Pantaleão foi trazido para o Porto por Cristãos arménios, no século XV, e conservado na Catedral.

As relíquias, do mártir foram roubadas e abandonadas pelos ladrões da arca metálica. Terão sido passadas para uma arca de madeira e posta por detrás do altar-mór. S. Pantaleão deixou de ser o padroeiro da cidade do Porto em 1981.

Graças ao Bispo D. Diogo de Sousa, natural de Figueiró dos Vinhos, existem na Igreja Matriz a imagem e uma relíquia do glorioso Mártir S. Pantaleão.

Não é conhecida a data do nascimento de S. Pantaleão. É certo e sabido que os Santos não são festejados pela Igreja, nos dias dos seus nascimentos, mas sim dos seus falecimentos, ou martírios. Excepção única para S. João Baptista, 24 de Junho. Como a Igreja festejava liturgicamente S. Pantaleão no dia, 27 de Julho, poderá supôr-se que terá sido esse o dia do seu martírio, mas não do seu nascimento.

Em 12 de Abril de 1758 já existia na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, o altar e imagem de S. Pantaleão.

O vigário Paulo Pires Negro escreveu:

"Tem Figueyró huma feyra chamada S. Pantaleam, porque se faz no seu dia, a 27 de Julho".

CASO INSÓLITO DE UM PADRE, DO SÉCULO XVI-XVII

Em virtude de oito cartas que o Bispo de Bona, D. João de La Sal, escreveu ao duque de Medina Sidónia, cartas a descrever as fantasias, excentricidades e manias do padre português, extravagante iluminado, Francisco Mendes, este sacerdote ficou célebre na História. As cartas foram escritas em Julho de 1616. Por alturas de 1610, o Papa Paulo V "enxotou-o" de Roma, farto e ofendido pelas suas extravagâncias. Já antes disso, o Cardeal Guevara o tinha expulsado de Sevilha, com a cominação de que lá não voltasse, enquanto ele fosse vivo.

Dizia o bispo D. João: "O padre Mendes leva toda a manhã para dizer missa, e das duas da tarde até à noite dá audiências... às beatas que, em enxames, como abelhinhas de Cristo, libam o ródio da sua boca". Assim, fazia, o iluminado até ao certo dia, em que anunciara publicamente que ia iniciar a sua agonia para morrer, em 20 de Julho daquele ano de 1616, segundo revelação que recebera de Deus. Nesse dia, o P.e Mendes subiu ao altar, às 4 horas em ponto da manhã (era Sábado) e disse missa tão vagarosamente que elevou a hóstia já noitinha, terminando só depois das três da manhã de Domingo. "Por altura da meia-noite, julgando que se aproximava a hora da sua morte gloriosa, despediu-se no al-

tar do provincial de Tardón pois a cena passava-se no Convento dos Franciscanos do Vale, para onde ele se retirara, e o médico, seu devoto, ia-lhe tomando o pulso... à espera de que passasse." O bispo acrescenta que "de homem tão extenuado, naturalmente, havia que esperar que morresse naquele momento, depois de passar vinte e quatro horas no altar, sem comer... E assim, aos meus olhos, o verdadeiro milagre não teria sido ele morrer, cumprindo a sua profecia, mas o não passar a outra vida, tendo feito o que fez. Mas Deus quis antes fazer este milagre do que permitir que se lhe atribuisse o cumprimento da vã profecia do P.e Mendes."

A assistência, vendo que passava a hora e ele não morria, debandou cabisbaixa, e o iluminado acabou por se ver só no altar, e fugiu indo esconder-se. Veio a morrer no dia 30 de Outubro, depois de muitos dias passados na cama, doente. Disse o autor das 8 cartas, D. João Bispo de Bona: "não ouço dizer que tenha sucedido na sua morte alguma coisa de notável." Nada mais se sabe, senão que a estátua de Mendes saiu em auto de fé, de 30-XI-1624 (?).

As 8 cartas do Bispo de Bona foram publicadas por Adolfo de Castro, em Cádiz, em 1848.

SANTA CATARINA

A freguesia de Santa Catarina, formou-se, desmembrando-se da de Pedrógão Grande, em fins de Dezembro de 1603, ou princípio de Janeiro de 1604. A 10 de Janeiro de 1604, fez-se lá o primeiro baptizado, cujo registo se conhece, de Baltazar, filho de Francisco Domingues e de Maria Simões, do então lugar Lopeanes (Pobrais?). Foi padrinho João, filho de António João e madrinha Maria, filha de Joana Fernandes, todos do lugar das Várzeas. Baptizou o P. e Domingos da Gama, o 1º Pároco da nova freguesia de Vila Facaia, ou de Santa Catarina, no governo do Bispo-Conde, de Coimbra, D. Afonso de Castelo Branco.

Da velha Capela de Santa Catarina, depois de ampliada e modificada, construiu-se a igreja paroquial ainda hoje existente.

A invicta Virgem e Mártir Santa Catarina, de Alexandria, era a Padroeira da Capela, e continuou a ser Padroeira da nova freguesia de Vila Facaia, ou de Santa Catarina. E ainda é, e será para o futuro. Já não figura no calendário litúrgico da Igreja Universal, devido à reforma decretada pelo Papa Paulo VI.

O que não impede de continuar a ser festejada e o seu ofício próprio e Missa serem recitados, na igreja paroquial, no seu dia 25 de Novembro, pelo Pároco e fiéis.

O calendário geral da Igreja não aboliu os costumes e tradições, nas igrejas, em que S.ta Catarina, e outros Santos, são padroeiros. A tradição segue o seu rumo. Esta Santa era filha do Rei Côsto.

Era muito instruída na Bíblia Sagrada e artes liberais. De grande virtude, tinha por esposo Jesus Cristo, e o seu coração andava todo abrasado no amor de Deus.

Vendo ela que um grande número de almas se perdiam por adorarem os falsos deuses, porque o Imperador assim ordenava, foi ter com ele e pregou um grande sermão, mostrando-lhe que tal prática era uma loucura e grande maldade. Deve-se adorar só o Deus verdadeiro que nos criou, se fez homem, no seio da Virgem Maria, por amor de nós, e morreu na cruz, para nos livrar do pecado. O Imperador Maximino, com estas e outras palavras de Catarina, ficou sem fala, ficou todo atropalhado. Não lhe pôde responder. Voltando a si, perguntou-lhe quem era ela. "Sou filha de El-Rei Côsto, o meu nome é Catarina, sou instruída nas Ciências. Tudo desprezei no mundo. O meu esposo é Jesus Cristo que disse pelo seu profeta: Eu, destruirei a sabedoria dos sábios".

Maximino temeu-a. Manda chamar os oradores e sábios do seu império para a convencer, desfazendo-lhe os seus argumentos.

Compareceram 50 sábios. Veio muita gente para ver as discussões e saber quem levaria a vitória. Um anjo apareceu a Catarina, e disse-lhe: "Não tenhas medo. Além da tua grande sabedoria, Deus te dará sabedoria muito maior, e vencerás os 50 oradores pagãos, e muitos outros. Depois, serás coroada com a palma do martírio".

Catarina entrou na discussão com o principal dos 50 sábios pagãos. Tais argumentos e razões

lhe apresentou, contra os falsos deuses que ele ficou atônito e mudo, sem nada lhe poder responder.

O Imperador ordenou aos outros 49 oradores que discutissem com ela. Mas eles responderam-lhe que não podiam contradizê-la. Então Maximino mandou acender uma enorme fogueira no meio da cidade para nela serem queimados os 50 sábios.

Ouvindo a sentença e já convertidos, ajoelharam aos pés da Santa, a rogar-lhe que lhes alcançasse o perdão das suas culpas. Catarina animou-os e confortou-os. Eles com a maior alegria deram a vida por Jesus Cristo, morrendo no meio do fogo. Sofreram o martírio do fogo, e os seus corpos apareceram sem qualquer lesão! Nem a roupa nem os cabelos da cabeça ficaram queimados! Com tais milagres muitas pessoas presentes se converteram à Fé de Jesus Cristo. Desanimado, Maximino com meiguices, disse à Santa:

"Adora os nossos deuses, que eu prometo dividir contigo o meu Império, e tu viverás comigo no palácio".

Mas Catarina respondeu-lhe: "Já te disse que sou cristã e Esposa de Jesus Cristo. Antes quero a palma do martírio do que a púrpura e seda do mundo".

Cheio de raiva e rancor, Maximino mandou que despissem Catarina e que fosse açoitada com a maior crueldade.

Muitos choraram, ao verem um corpo inocente todo ferido, e rasgado com os açoitantes, e lavado em sangue. Mandou-a encarcerar, por 12 dias. A Imperatriz, mulher de Maximino, visitou-a na prisão. Vendo o rosto da Virgem, a divina graça que nele resplandecia e o grande resplendor que alumia todo o cárcere, lançou aos pés dela, e a chorar de alegria, dizendo:

"Sou feliz só por ver. Sois ditosa por seguir a Jesus Cristo, de quem tantas graças tendes recebido".

Catarina respondeu-lhe: "Ditosa sois vós também. Vejo nas mãos dos Anjos uma coroa para a vossa cabeça".

Depois de três dias sereis coroada com o martírio".

A Imperatriz foi para o palácio já convertida, e o capitão mor do exército, com mais 200 cavaleiros.

Nos 12 dias que a Santa esteve no cárcere uma pomba levava-lhe o sustento do céu.

E apareceu-lhe Jesus Cristo que lhe disse: "Não temas, porque eu estou contigo". Maximino mandou fazer uma máquina infernal com 4 rodas. Em cada roda estavam pregadas serras e navalhas agudas, e disse para Catarina:

"Ou adoras os nossos deuses, ou quando não, és atormentada".

A Santa respondeu-lhe: "Não te demores. Faz o que quiseres".

Preparado o tormento e Catarina disposta a ser atormentada, e nisto desce um Anjo do Céu, e livra a Virgem daquelas prisões.

As rodas, movendo-se por si mesmas, foram matar muitos espectadores.

Outros bradaram: "Grande é o Deus dos Cristãos!" O Imperador, cheio de ira, mandou aparelhar maiores tormentos para Santa

Catarina. E então lhe disse a Imperatriz, sua mulher:

"Solta essa serva de Deus. Estas dando em querer lutar contra Deus vivo".

O tirano Maximino manda martirizar sua mulher, o capitão mór do exército e os 200 cavaleiros. Por fim, a Santa também foi degolada, dando a vida por Jesus Cristo, com a maior alegria, e com Ele subiu ao Céu.

O seu culto irradiou do Monte Sinai. A festa litúrgica foi incluída no calendário pelo Papa João XXII (1316-1344). Filósofos e estudantes, amoladores, moleiros, carpinteiros de rodas, curtidores, torneiros, e fiandeiros escolheram Santa Catarina mártir como sua padroeira. Uns por causa da fama de sábia, os outros em atenção à máquina de quatro rodas.

Quando Gôa foi conquistada por Afonso de Albuquerque, em 25 de Novembro de 1510 Santa Catarina foi escolhida para sua padroeira.

A roda de navalhas do seu martírio, entrou no escudo heráldico da cidade que lhe ficou a celebrar a festa, com grande esplendor.

Santa Catarina é uma das mais célebres mártires dos primeiros séculos.

Ela era, aos 17 anos, a mais bonita e a mais sábia das raparigas de todo o império. Esta sabedoria levou-a a ser invocada pelos estudantes.

Anunciou que desejava casar-se, contanto que fosse com um príncipe tão belo e tão sábio como ela. Esta segunda condição imposta por ela, estorvou que se apresentasse qualquer pretendente.

"Será a virgem Maria que te procurará o noivo sonhado", disse-lhe o ermitão Ananias que tinha revelações.

Na noite seguinte a Virgem Maria apareceu a Catarina, trazendo o Menino Jesus pela mão. Tu gostas dele; perguntou Maria.

- Oh, sim.
- E tu, Jesus, gostas dela? -
"Não gosto, é feia".

Catarina foi logo queixar-se a Ananias, a chorar, dizendo: Ele acha que sou feia.

O santo eremita respondeu: Não é o teu corpo que é feio. É a tua alma orgulhosa que lhe desagradou. Ananias instruiu-a sobre as verdades da fé, baptizou-a e tornou humilde.

Depois disto, tendo-a Jesus encontrada bela, a Virgem Santíssima meteu aos dois o anel no dedo. Foi isto que se ficou chamando, desde então, o "casamento místico de Santa Catarina Mártir".

Em 29 de Março de 1758, o P.e Manuel Simões escreveu: "O Orago da Paroquia de Vila Facaia é a Ilustre Doutora e invicta Mártir Santa Catarina".

Damos assim resposta à consulta sobre Santa Catarina Mártir, nobre Padroeira da freguesia de Vila Facaia.

"Volfrâmio" de Aquilino Ribeiro é um romance, não é história. Nem sequer lenda chega a ser que S.to Apolinário seja "advogado das quebraduras".

No próximo número, falaremos sobre Santo Apolinário, se Deus quiser.

NÃO HÁ DINHEIRO? QUEM É QUE DISSE?!

Anda toda a gente a lamentar a falta de dinheiro, desde o Estado (da Administração Central às Autarquias) até aos contribuintes, que contribuem de forma obrigatória pagando impostos sobre tudo e mais alguma coisa e não percebem porque é que o País continua adiado ou tão mal gerido, pelo menos até fins de 1995. O que parece estar errado é a sua distribuição dentro do Orçamento Geral do Estado pelas rubricas que mais mexem com a qualidade de vida: Saúde, Educação, Emprego, Segurança e Autarquias, estas das mais prejudicadas nos últimos 20 anos em termos de autonomia financeira e que mais trabalham com os projectos directos de bem-estar para as populações. No primeiro semestre de 1996 (Janeiro/Junho), o Estado através do Ministério das Finanças arrecadou os seguintes valores de impostos:

IRS - 405 milhões de contos (+12,5% do que em 1995);
IRC - 208 milhões de contos (+23,6% do que em 1995);
IVA - 439 milhões de contos (+1,5% do que em 1995);
IRP - 9,2 milhões de contos (Imposto sobre rendimentos de propriedade);
Imposto de selo - 68,3 milhões de contos;
Imposto sobre capitais - 81,5 milhões de contos;
Multas do Código de Estrada - 2,1 milhões de contos (420.000 contos/mês);

Feitas as contas, totalizam 1.826.100 milhões de contos, uma cifra realmente astronómica, só dos últimos seis meses! O Eng. Guterres pode tranquilamente fazer o seu Orçamento para 1997 porque dinheiro não lhe falta, mesmo com os enormes buracos deixados pelo seu antecessor. Assim saiba distribuí-lo de forma justa, onde ele realmente mais falta faz. Vamos aguardar para ver...

C.G.

CRIAÇÃO DO MUNDO

Foi no Outono, ou na Primavera?

À Terça-feira, ou ao Domingo? Parece que o mundo foi criado no Outono, porque as frutas do paraíso estavam maduras. Os judeus e egípcios, as nações mais circunvizinhas da criação do mundo, contavam o começo do ano, em Setembro, dando assim a entender que o princípio do ano correspondia ao princípio do mundo.

É porém aceitável a opinião de que o mundo foi criado em Julho, pois no 3º capítulo do Génesis, lê-se que no mês 11º saiu a pomba, 2ª vez, da arca, voltando com o ramo de oliveira, no bico, por Maio.

Logo se Maio era o undécimo, Julho devia ser o primeiro do ano seguinte, correspondente ao primeiro mês da criação.

O poeta Virgílio entende que o mundo foi criado nos belos dias de Primavera quando os ventos não assopravam.

Mas o P.e Bernardino de Santa Rosa, natural de Guimarães, doutor em Teologia e lente da Universidade não concorda com Virgílio nem com ninguém. Na sua opinião, o mundo foi criado em todas as quatro estações do ano, porque bem considerados os diversos climas, não há nem primavera, nem verão, nem outono, nem inverno, absolutamente falando. E a razão é clara e simples: Quando a gente está à lareira a comer castanhas assadas, em Novembro, estão os antípodas sobre a fresca relva, a comer cerejas, em Junho.

O argumento não é agudo. Mas não quebra por agudo de mais. O Padre Bernardino era azabumbado. Caia em peso sobre as questões e esborrachava-as.

Poderia alguém pensar que o mundo fosse feito à Terça, Quinta ou Sexta-feira. O doutor Bernardino, catedrático de Coimbra, decidiu que o mundo fora criado ao Domingo, pois nos seguintes cinco dias, completou o Senhor as suas grandes obras, e descansou no Sábado.

Haverá vestígios do paraíso terreal?

Fica a resposta para a próxima.

De "Cousas leves e pesadas", de Camilo, 1867

ÍNDICE DOS LIVROS PUBLICADOS

O Concílio Vaticano II foi encerrado a 8 de Dezembro de 1965. Em 14 de Junho de 1966, foi abolido o índice dos livros proibidos, abrindo-se assim, para muitos católicos, uma nova era.

Cumpriu-se a profecia de João XXIII, ao dizer na abertura do Concílio, a 11 de Outubro de 1962, declarando que "a Igreja devia ir ao encontro das necessidades dos tempos actuais, propondo, antes de mais, de mostrar a validade da sua doutrina, e não enveredando pelo caminho das condenações".

A este propósito, escreveu o Doutor e Professor da Universidade Coimbra, Manuel Augusto Rodrigues.

"Com o desaparecimento do índice dos livros proibidos, em 1966, encerrou-se uma página da História da Igreja, que teve implicações de vária ordem na vida das instituições e das pessoas.

VENDEM-SE, NOS COVAIS

Duas casas de habitação pegadas, com água e luz, quintal com árvores de fruto e oliveiras. Prontas a habitar.
Graça - Telef. 036-50168

EUTANÁSIA

SUAS RAZÕES E SEM-RAZÕES

A eutanásia é mais um produto do actual materialismo e de uma filosofia anti-humana, em que esse suicídio assistido é até permitido legalmente, nalguns países.

O caso recente da morte de Mitterrand, em que parece ter existido algo de presumível cessação de vida-ao pedir para lhe retirarem toda a medicação-vem avivar a discussão do assunto.

A Sociedade, O Estado e o próprio Ser Humano não são os autores da vida; têm apenas que reconhecer o direito a ela, não podendo destruí-la.

Nem a compaixão pelo sofrimento é motivo de destruição desse Dom de Deus. O sofrimento bem orientado é uma forma de realizar a vivência humana e de lhe dar um sentido eterno e nobre e, ainda, de um avanço da ciência para conseguir minorar a dor.

Muito menos a utilidade social e económica é razão para matar, só porque são velhos ou inúteis e causa de despesa pública. A quantos erros levaria; quantas injustiças se cometeriam!

Usando remédios paliativos, alguns mesmo experimentais, pode solucionar-se muitos casos extremos, assim como interromper a aplicação de meios habituais, quando os resultados defraudam as esperanças postas neles; mas aqui, só o consentimento do doente e da família, aliado ao parecer de médicos competentes e dignos.

O Suicídio não pode ser um remédio, nem é um uso da liberdade humana, pois esta não é ilimitada: deve obedecer a leis morais e ao respeito pelo dom sagrado da vida.

Na encíclica *Evangelium Vitae* - "Evangelho da Vida", verdadeira defensora do sentido da vida, num mundo marcado pela filosofia da morte, João Paulo II afirma que: "De acordo com meus predecessores e em comunhão com os bispos da Igreja Católica, confirmo que a eutanásia é uma grave violação da Lei de Deus... Esta doutrina fundamenta-se na Lei natural e na Palavra de Deus escrita; é transmitida pela Tradição da Igreja e ensinada pelo Magistério Ordinário

e universal" (Nº- 65).

A Real Associação dos Médicos Holandeses na Holanda, a eutanásia é legal-parece estar a descobrir o carácter naturalmente aberrante da dita prática e vem reforçar os requisitos para a sua realização.

Michel Schpooyans, professor da Universidade de Lovaina, membro da Academia Pontifícia de Ciências Sociais e consultor do Concelho Pontifício para a família, no Congresso sobre a Eutanásia, celebrado em Yves-Gomezie, aponta as não-razões da mesma que analisámos anteriormente.

E o Prof. Rafael Termes, um economista castelhano, no diário *El País*, aponta as razões da defesa da vida: todo o ser humano tem direito a uma vida digna; a eutanásia, ao ser legalizada e autorizada, teria o direito de eliminar todo o terceiro mundo - eu acrescento o quarto-, pois assim acabaria com o mal dos seus habitantes, a sua miséria, a sua morte lenta, quando o que há a fazer é ajudá-los a viver bem; a compaixão levaria à destruição de velhos, aleijados, inválidos, loucos, o que traria uma angústia mortal a esses seres que requerem a nossa ajuda e carinho; no plano jurídico, seria a desculpabilização de todo o ataque à vida e de todos os totalitarismos, de Hitler ou de outros, matando por questões racistas e políticas; no plano médico, seria a destruição de todo o sentido da medicina que existe para conservar a vida e não para matar. Os médicos fazem o Juramento de Hipócrates, pelo qual se comprometem a defender a vida - basta ver o que sucedeu nos Campos de Concentração nazistas e noutros países totalitários, como a Rússia e a China, mesmo hoje.

Embora a palavra grega eutanásia signifique boa morte, pode ter como intenção provocar a morte, directamente; deve sim aliviar o doente, com medicamentos, embora estes, indirectamente, possam abreviar a vida. O médico é o homem da vida e não o cozeiro da existência.

P. José da Costa Saraiva

O RABAÇAL

É uma freguesia de 237 fogos, 649 habitantes, do concelho de Penela, comarca de Ansião, com os lugares de Aldeia, Chanca, Fartosa, Legaço, Ordem, Patões e Rabaçal.

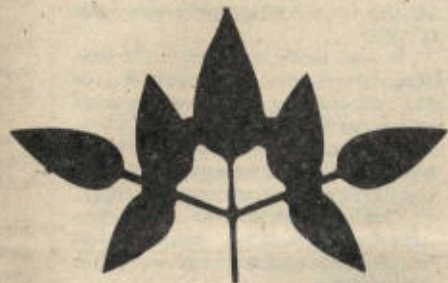
Tem feira no último Domingo de cada mês. É muito antiga. Já era povoada na época dos mouros. Foi resgatada por D. Afonso Henriques, em 1135. Em 1139, D. Afonso Henriques fez doação às donas de Celas de uma herdade, a par da ponte de Coimbra, no sítio da Ladeira chamada Rabazal. Como Soure, Pombal e toda a região vizinha, foi incorporada na Ordem dos Templários que lhe deram foral, em 1222. Passou depois à Ordem de Cristo, de que foi comunda. Eram seus senhores e donatários os condes e senhores de Tentúgal, duques do Cadaval. A freguesia era da invocação de N.ª Sr.ª da Madalena e da apresentação da Universidade de Coimbra. D. Manuel I deu-lhe foral em 1514. O hospital de N.ª Sr.ª da Piedade foi fundado pelo Dr. Lúcio Xavier de Lima e esposa.

O antigo e extinto concelho do Rabaçal compreendia as freguesias do Alvorge, Pombalinho, Degraças, Zambujal e Rabaçal.

É terra fértil em cereais e azeite. Tem a tão afamada indústria de queijos, conhecida em todo o país por queijos do Rabaçal.

Léo de Rosmital, no seu histórico relatório, diz "Não entrámos na cidade (Coimbra) porque andava lá a peste. Rodeámos-a e fomos pernoitar a uma aldeia, quatro milhas distante de Coimbra, chamada Rabaçal (Rabaçala), situada numa montanha, com quatro casas apenas.

Duzentos anos depois, a montanha já era planície cultivada que produzia pão, azeite e vinho. A aldeia que Léo de Rosmital viu com quatro casas apenas, abrangia setecentos vizinhos, e era uma vila do duque do Cadaval, com privilégio de não pagarem fintas os seus moradores e poderem apascentar os seus rebanhos de gado nas coutadas.



CREDITO AGRICOLA

SÓCIO DA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIG. DOS VINHOS?!

SIM!

*Faça crescer o seu Dinheiro!
Agora, tem a oportunidade
de adquirir Títulos de Capital
e Investimento!*

Nós garantimos:

- Estabilidade
- Segurança
- Confiança
- Altos rendimentos

VENHA TER CONNOSCO!

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sede: Rua Major Neutel de Abreu - 3260 Figueiró dos Vinhos

Tels. (036) 52564/52857 - Fax 53263

Agências: Cabaços (Alvaiázere) - Tel. (036) 36412 - Fax 36315

Pedrogão Grande - Tel. (036) 46328 - Fax 46210

VENDE-SE EM VILAS DE PEDRO

Uma casa antiga, construída em pedra e barro, de 1º andar e r/c, que mede 80 metros quadrados a confrontar com o Adro da Capela de N.ª s.ª do Pranto.

Tem quintal anexo que mede cerca de 900 m2, com oliveiras e outras árvores de fruto.

Comunicar pelo Telef. 036-44504

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÚCIA FERNANDA VALE AMARAL

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação notarial lavrada em 28 de agosto de 1996, neste Cartório Notarial a cargo da Adjunta de Notário em Substituição Legal Lúcia Fernanda Vale Amaral, outorgada de Folhas 92 e seguintes, compareceram: ADRIÃO JACINTO BARRETO e mulher VIRGINIA DINIS SIMÕES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Troviscais cimeiros, C.F. respectivamente, digo C.F. respectivamente números 106 514 261 e 143 265 539, os quais declararam que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Que são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios, sítos na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

- 1 - Prédio Rústico, sito em Corga Longa, composto de terreno a pinhal e mato, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar, do norte, com Adelino Dinis Simões, de sul, com Albino Prata, herdeiros, do nascente com Francisco Cruz Pena, e do poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8394, com o valor patrimonial de 4.594\$00.

- 2 - Prédio Rústico, sito em Valbom, composto de terra de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar, do norte e do poente, com o caminho, do sul, com Adelino Coelho, e do nascente, com António Montemor Farinha, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 16 781, com o valor patrimonial de 2.060\$00.

- 3 - Prédio Rústico, sito em Ribeiro Joaninho, composto de terra de cultura, com oliveiras, videiras, fruteiras e pinhal, com a área de três mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar, do norte, com Júlio Fernandes da Costa, do sul, com Joaquim Jacinto Barreto, do nascente, com João Lopes, e do poente com João Lopes, digo poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 16 827, com o valor patrimonial de 4.911\$00.

- 4 - Prédio Rústico, sito em Cabeço, composto de terreno de cultura com oliveiras, fruteiras e mato, com a área de dois mil novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar, do norte com Urbano de Adrião Jacinto Barreto, do sul, com Daniel Alves Nogueira, do nascente e do poente, com Abílio Dinis Simões, e do poente, com Abílio Dinis Simões e Artur

Francisco, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 18 373, com o valor patrimonial de 1.848\$00.

- 5 - Prédio Rústico, sito em Poças, composto de Terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de seis mil e trezentos metros quadrados, a confrontar, do norte, com Francisco da Cruz Pena e outro, do sul, com Amadeu Luis Pereira, do nascente e do poente com o viso, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 392, com o valor patrimonial de 11.933\$00.

- 6 - Prédio Urbano, sito em Troviscais Cimeiros-Cabeço, composto de casa de habitação de rés de chão e primeiro andar, com a área de sessenta metros quadrados, a confrontar, do norte, com Francisco Pereira, do sul, nascente e poente, com António Simões, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 2 157, com o valor patrimonial de 6.483\$00.

- Todos os identificados prédios se encontram omisso na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

- Que os prédios atrás relacionados sob os números um, quatro, cinco e seis, lhes foram adjudicados na doação verbal efectuada por António Simões e mulher Isaura Dinis, respectivamente seus sogros e pais, residentes que foram no lugar de Troviscais Cimeiros, já referido, no ano de mil novecentos e sessenta e nove; e que os prédios relacionados sob os números dois e três, lhe foram também adjudicados por doação verbal feita por Belarmino Jacinto e mulher Maria Maximina Barreto, respectivamente seus pais e sogros, residentes que foram nesta vila de Pedrógão Grande; que, assim, os aludidos prédios lhes pertencem por os possuírem há mais de vinte anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento e acatamento de toda a gente, sendo, por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram os referidos prédios por usucapião, não havendo, todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, nem havendo agora possibilidade de celebrar-se as respectivas escrituras.

Está conforme,
Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 6 de Setembro de 1996.

Jornal "Voz da Graça" n.º 408, de 01/10/96

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada a folhas cento e onze e seguintes do respectivo livro de notas para escrituras diversas cinquenta e um - B, JOÃO ARTUR GASPAS e mulher MARIA DE JESUS COELHO SIMÕES GASPAS, casados sob o regime de comunhão geral, naturais, ele da freguesia da Graça digo naturais, ele da freguesia e concelho de Estremoz e ela da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e residentes na Rua Fernão Mendes Pinto, 13 em Vale de Milhaços - Corroios - Seixal, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores do prédio seguinte sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Morada de casas com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e que confronta do norte com Júlio Rodrigues, nascente com Maria de Jesus, sul com a Rua e do poente com Francisco Simões, inscrito na matriz sob o artigo 16 com o valor patrimonial de 2.309\$00 e atribuído de cem mil escudos.

O referido prédio foi adquirido pelos justificantes por partilha verbal que no ano de mil novecentos e sessenta com outros fizeram por óbito de José Simões Jacinto e mulher Florinda Coelho, residentes que

foram no referido lugar de Atalaia Fundeira.

Que desde essa data eles justificantes começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, efectuando na mesma obras de conservação, pagando a respectiva contribuição, extraindo do mesmo prédio todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles justificantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do referido prédio para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme.
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezasseis de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O Adjunto do Cartório,
Constantino Agria Batista
Jornal "Voz da Graça" N.º 408 de 1/10/96

DECLARAÇÃO

Nós, abaixo assinados, José Antunes da Fonseca, e mulher Maria Alice Celeste Marques, residentes no lugar da Barraca da Boa Vista, freguesia de Vila Fachaia, concelho de Pedrógão Grande, declaramos por nossa honra que da nossa livre vontade, doamos à capela de Nossa Senhora do Leite, no lugar de Nodeirinho, da freguesia da Graça, legalmente representada pela Comissão, composta por P.e Carlos Manuel de Jesus Costa (Pároco), P.e Aníbal Henriques Coelho (Presidente Adjunto), João Coelho Conceição (Tesozeiro), e Virgínia Henriques Conceição (Secretária), um terreno, com cerca de 270 m², em que está plantado um sobreiro e outras árvores, sito ao Pomar. Confronta, pelo Norte com caminho, Poente com uma parede velha, a extremar com a nossa horta, Sul e Nascente com Manuel Tavares de Carvalho. Comprometemo-nos a assinar escritura de doação, quando no-la pedirem. Por ser verdade, e para constar assinamos a presente declaração.

*José Antunes da Fonseca
Maria Alice Celeste Marque
Nodeirinho, 26 de Agosto de 1996*

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÚCIA FERNANDA VALE AMARAL

Certifico, narrativamente, que por escritura de justificação notarial lavrada de folhas 90, no livro de notas para escrituras diversas número 2-A, deste Cartório Notarial, a cargo da Notária Adjunta, Lic. Lúcia Fernanda Vale Amaral, e outorgada no dia 6 de Setembro de 1996, compareceram: JOSÉ COELHO ROSA e mulher ARMINDA DA GRAÇA SIMÕES NUNES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia da Graça e residentes habitualmente na Rua das Folias, viv. de José, Penedo, S. Pedro do Estoril, contribuintes fiscais respectivamente números 134952324 e 134952316, os quais declararam que são donos

- com exclusão de outrem dos dezanove prédios, constantes de uma relação complementar, elaborada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, e que faz parte integrante desta escritura.

Que os imóveis descritos sob as verbas número cinco e nove, vieram à sua posse por compra verbal que fizeram a José Simões Rosa e Maria do Carmo Cruz, residentes em Soalheira, freguesia da Graça; as verbas número dezasseis e dezassete por compra a Álvaro Tavares de Carvalho, casado, residente em Outão freguesia da Graça e os restantes prédios vieram à sua posse por doação verbal de Manuel Nunes Dinis e mulher Florinda Coelho Simões que, foram residentes em Soalheira, freguesia da Graça.

- Que, não obstante não terem título formal de aquisição dos referidos prédios, foram eles justificantes que sempre os possuíram, há mais de vinte anos, em nome próprio, digo em nome próprio, deles retirando todas as utilidades por eles proporcionadas, mesmo através da diversificação da exploração agrícola, directamente ou por intermédio de outrem, sob a sua iniciativa, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direitos alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém.

- Tais factos integram a figura jurídica de usucapião que eles justificantes invocam, com causa de aquisição dos referidos prédios, por não poderem comprovar as suas aquisições pelos meios extrajudiciais normais e a primeira inscrição, o que se pretende no registo predial, pois não se encontram descritos.

Que os referidos inscrições matriciais se encontram averbadas a favor do justificante marido.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO NÚMERO DOIS DO ARTIGO SETENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO, QUE FAZ PARTE INTEGRANTE DA ESCRITURA LAVRADA DE FOLHAS NOVENTA DO LIVRO NÚMERO DOIS A.

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DA GRAÇA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

VERBA NÚMERO UM

- Prédio rústico, situado em Corga de Baixo, composto de terreno com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Simões Santos, sul com o caminho, nascente com António Simões Santos e poente com Manuel Simões Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3 094, com o valor patrimonial de 8 739\$00.

VERBA NÚMERO DOIS

- Prédio rústico, situado em Corga de Cima, composto de terreno de pinhal e eucaliptal, com a área de novecentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, sul com Manuel Simões, nascente com Francisco Simões e poente

com António Aduardo Tavares David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3 099, com o valor patrimonial de 1 532\$00.

VERBA NÚMERO TRÊS

- Prédio rústico, situado em Corga de Cima, composto de pinhal, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com a estrada, sul com Emílio Moreira Caetano, nascente com Francisco Simões e poente com Manuel Simões Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3 102, com o valor patrimonial de 2 376\$00.

VERBA NÚMERO QUATRO

- Prédio rústico, situado em Corga de Cima, composto de pinhal e mato, com a área de dois mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Nunes, sul e nascente com José Joaquim Oliveira e poente com o ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 3 108, com o valor patrimonial de 2 878\$00.

VERBA NÚMERO CINCO

Prédio rústico, situado em Vale das Cerejeiras, composto por pinhal, com a área de três mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões e poente com Arminda David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 005, com o valor patrimonial de 5 043\$00.

VERBA NÚMERO SEIS

- Prédio rústico, situado em Ferraria, composto de pinhal, com a área de cinco mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho, sul com Emílio Moreira Caetano, nascente com Fernando dos Santos e poente com Afonso Lopes da Costa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 055 com o valor patrimonial de 9 557\$00.

VERBA NÚMERO SETE

Prédio rústico, situado em Trepadas, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões, sul com Emílio Moreira Caetano, nascente com Almerindo Miguel e poente com João Simões Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 114, com o valor patrimonial de 2 403\$00.

VERBA NÚMERO OITO

Prédio rústico, situado em Vale da Fonte, composto de pinhal e eucaliptal, com a área de catorze mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões, sul com Fernando da Conceição, nascente com o caminho e poente com António Eduardo Dias David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 172, com o valor patrimonial de 24 077\$00.

VERBA NÚMERO NOVE

- Prédio rústico, situado em Vale da Fonte, composto de terreno de cultura, com oliveiras e videiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões, sul com Francisco Simões, nascente com o caminho e poente com Eduardo Nunes de Carvalho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 188, com o valor patrimonial de 1 637\$00.

VERBA NÚMERO DEZ

- Prédio rústico, situado em Soalheira, composto de terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Nunes e outro, sul com a estrada, nascente com casas do mesmo e poente com a estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 5 192, com o valor patrimonial de 977\$00.

VERBA NÚMERO ONZE

Prédio rústico, situado em Pinheiro Bordalo, com a área de mil e oitocentos Digo, Bordalo, composto

de terra de cultura, com oliveiras e pinhal, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Mário José Leitão, sul com Mário José Leitão, nascente com José da Conceição Pires poente com Amando Albino Nunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 540 com o valor patrimonial de 2 825\$00.

VERBA NÚMERO DOZE

- Prédio rústico, situado em Várzea Clara, composto de terra de cultura com oliveiras e pinhal, com a área de mil novecentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Carvalho da Silva, sul com Manuel Caetano de Oliveira, nascente com o caminho e poente com Ernesto da Conceição Coelho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 583, com o valor patrimonial de 3 274\$00.

VERBA NÚMERO TREZE

- Prédio situado em Várzea Clara, composto de terra de cultura com videiras e mato, com a área de mil metros quadrados, a confrontar de norte com Eugénio da Silva, sul com Afonso da Piedade Simões, nascente com o caminho e poente com Eugénio da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 599, com o valor patrimonial de 1 030\$00.

VERBA NÚMERO CATORZE

Prédio rústico, situado em Várzea Clara, composto de terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com a barroca, nascente com a estrada e poente com Florinda da Silva, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 601, com o valor patrimonial de 660\$00.

VERBA NÚMERO QUINZE- Prédio rústico,

situado em Horta Nova, composto de terra de cultura, com oliveiras, videiras e pinhal, com a área de mil oitocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos da Silva, sul com Florinda da Silva, nascente com Carlos da Silva e poente o ribeiro, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 6 607, com o valor patrimonial de 4 488\$00.

VERBA NÚMERO DEZASSEIS

- Prédio rústico, situado em Casal dos Matos, composto de pinhal, com a área de mil quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Tavares de Carvalho, sul com Emelinda da Conceição, nascente com Manuel Simões Rosa e poente com Joaquim Antunes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7 213 com o valor patrimonial de 2 403\$00.

VERBA NÚMERO DEZASSETE

Prédio rústico, situado em Vala das Silvas, composto de pinhal, com a área de seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Rosa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7 238, com o valor patrimonial de 1 136\$00.

VERBA NÚMERO DEZOITO

- Prédio rústico, situado em Vale das Silvas, composto de pinhal a eucaliptal, com a área de três mil trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Eugénio da Silva, sul com Júlio Costa, nascente com Albino Nunes e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 7 244, com o valor patrimonial de 5 597\$00.

VERBA NÚMERO DEZANOVE

- Prédio Rústico, situado em Fonte Fria, Composto de pinhal, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar norte com Manuel Dias Nunes David, Sul com o mesmo, nascente com José da Conceição Pires e poente com Manuel Dias Nunes David, inscrito na respectiva matriz sob o artigo número 8 355, com o valor patrimonial de 2 066\$00.

- Está conforme.

- Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 16 de Setembro de 1996.

Jornal "Voz da Graça" n.º 408, de 01/10/96

Domingues, inscrito na matriz sob o artigo 8.157, com o valor patrimonial de oitenta escudos.

NÚMERO QUATRO

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de Pinhal e mato, com a área de mil cento e setenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Deolinda Tavares de Carvalho; do sul com Albano Antunes Sacramento e outros, do nascente com Albano Henriques, e do poente com Albano Antunes Sacramento e outros, inscrito na matriz sob o artigo 8.158, com o valor patrimonial de dois mil e sete escudos.

NÚMERO CINCO

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de Pinhal e mato, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Laurinda Maria, do sul com José Lopes Barreto, do nascente com José Francisco de Carvalho, e do poente com Albano Antunes Sacramento, inscrito na matriz sob o artigo 8.160, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e seis escudos.

NÚMERO SEIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de Pinhal e mato, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Laurinda Maria, do sul com José Lopes Barreto, do nascente com António Antunes Costa, e do poente com Casemiro da Silva Moutinho, inscrito na matriz sob o artigo 8.161, com o valor patrimonial de trezentos e dezassete escudos.

NÚMERO SETE

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de pinhal e mato, com a área de duzentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Laurinda Maria, do sul e nascente com José Lopes Barreto, e do poente com José Francisco Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 8.162, com o valor patrimonial de quatrocentos e setenta e seis escudos.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Castanheira de Pêra, vinte e sete de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.
Jornal "Voz da Graça" n.º 408, de 01/10/96

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA

A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA IRENE ROCHA MORTINHO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação que, neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas com o número "VINTE E CINCO-A", de folhas setenta e seis, verso, a setenta e oito, se encontra uma escritura de justificação notarial, com data de vinte e seis de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, na qual RATAEL DA CONCEIÇÃO ANTUNES DO SACRAMENTO e mulher, ALZIRA DAVID TOMÁS, casados na comunhão geral de bens, residentes em Rua Dr.ª Oliveira Martins, número 238, Parede, Cascais, AFIRMAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos prédios constantes de um documento complementar elaborado nos termos do número um, do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que faz parte integrante desta escritura e que se arquiva.

Que atribuem aos indicados prédios os respectivos valores patrimoniais.

Que os ditos prédios vieram à sua posse por compra que deles fizeram, a José Henriques Rosa e esposa Carolina da Conceição; a Deolinda Tavares de Carvalho, viúva; a Laurinda Maria, solteira maior e a José Francisco de Carvalho, e esposa Paulina Henriques, sem que no entanto ficassem a dispor de título formal desta aquisição, compra essa efectuada por volta do ano de mil novecentos e setenta.

É certo porém, que desde logo entraram na posse e fruição dos referidos prédios, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detêm há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seus únicos proprietários e sendo por todos reputados como tal na convicção que sempre tiveram de não estar a prejudicar o direito de outrem.

Na verdade, tem sido eles e mais ninguém

quem, durante todo aquele tempo, tem disfrutado os prédios, cultivando-os e colhendo os respectivos frutos e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma correspondente ao exercício do direito de propriedade.

Que, assim e dadas as características da sua posse, eles primeiros outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião, que invocam por não lhes ser possível provar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse.

PRÉDIOS SÍTOS NA FREGUESIA DE VILA FACHAIA, CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE E OMISSO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DO MESMO CONCELHO:

NÚMERO UM

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de terreno de mato com oliveiras, com a área de quinhentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Alvaro Maria Domingues; do sul com Albino Tomás; do nascente com barroca; e do poente com Albano Antunes Sacramento, inscrito na matriz sob o artigo 8.132 com o valor patrimonial de cento e seis escudos.

NÚMERO DOIS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de terreno de mato, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com José Henriques Rosa, do sul e poente com Deolinda Tavares de Carvalho, e de nascente com Alvaro Maria Domingues, inscrito na matriz sob o artigo 8.156, com o valor patrimonial de oitenta escudos.

NÚMERO TRÊS

PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale da Nogueira, composto de terreno de mato, com a área de duzentos e noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio Henriques Tomás, do sul e poente com Laurinda Maria, e do nascente com Alvaro Maria



FALECIMENTOS

No dia 30 de Agosto, faleceu o Sr. Joaquim Coelho, de 86 anos, viúvo, natural do Pinheiro da Piedade, freguesia da Graça.

Faleceu em casa de sua filha Graziela, casada com o Sr. Albino, nosso assinante em Vale da Nogueira.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Vila Facala.

Em Almofala de Baixo, faleceu o Sr. António Piedade Pais, Presidente da Junta de Freguesia de Aguda, há cerca de 30 anos. Tinha 67 anos de idade. Faleceu no dia 24 de Junho, dia de S. João, Padroeiro da freguesia de Figueiró dos Vinhos. Era casado com a S.^a D. Josefina de Jesus Afonso, pais do Sr. P. e José António Afonso, Pároco da Lousã, a quem apresentamos sentidos pêsames.

No lugar da Pereira, Graça, faleceu, no dia 5 de Setembro a Sr.^a D. Palmira Rosa Baeta, de 80 anos de idade, viúva de Manuel da Costa e Silva, sacristão, e depois de Ângelo Simões, madrastra do Sr. António Conceição Pires, Presidente da Junta de Freguesia da Graça.



FALECIMENTO

No Hospital de Coimbra, no dia 22 de Setembro, faleceu o Sr. José Coelho David (José do Urbano), de 70 anos, casado com a Sr.^a D. Fernanda da Conceição Ferreira. Era nosso assinante, desde a primeira hora.

À viúva, filho, nora e restante família "Voz da Graça" apresenta sinceras condolências.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

AGRADECIMENTO



Em 27 de Agosto, faleceu no lugar do Lameirão, o Sr. José Pereira, casado com a Sr.^a Belmira da Conceição Coelho.

Viúva, filhos e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

CONTRADIÇÕES FLAGRANTES

Tecem-se frequentes louvores ao facto de Portugal ter sido, no mundo, um dos primeiros países a legislar no sentido de acabar com a pena de morte entre nós.

Os cristãos sabem muito bem que a vida é um Dom de Deus e só Deus lhe pode pôr fim, sendo um atentado contra a natureza o suicídio. As nossas leis vão condenando a penas de prisão mais ou menos longas os crimes de sangue e de morte.

Ainda bem. Todavia, parece não estar generalizado devido respeito pelo viver dos seres humanos entre os portugueses e as portuguesas. São numerosos os assassinios, alguns mesmo com requintes de anormalidade e de perversidade. Porém, não é só esses delitos que, agora, nos estamos referindo.

Vão para os abortos os nossos pensamentos, que, segundo se afirmou na imprensa, rondam milhares feitos clandestinamente no nosso país durante o ano.

Desde que um ser humano é concebido no ventre materno pela

junção do espermatozóide masculino ao óvulo feminino, a vida começou a existir e interrompê-la ao fim de um dia, uma semana, um mês, ou mais anos é a mesma coisa. Mata-se!

Por isto nos repugna aceitar como boa a pretensão de abortar e nos parece uma hipocrisia ouvir cantar hinos de louvor ao fim da pena de morte nas leis portuguesas há mais de 100 anos e notarmos, agora, a falta de sensibilidade em se procurar uma legislação que consinta dar a morte aos inocentes gerados no útero da mãe.

Contradição flagrante a de certas pessoas ávidas de licenças para matar à sua vontade quem não pode ainda defender-se dos assassinos.

Aguardamos com preocupação o resultado da votação referente à proposta de lei que foi anunciada recentemente e apelamos sentidamente para o equilíbrio moral dos Deputados portugueses, esperando que não aprove a nova lei da morte.

Macre

"O Mensageiro" - 05/09/96

UM SACRISTÃO SANTO

No dia 23 de Setembro festeja-se São Constâncio que era sacristão da igreja de S.to Estêvão, Itália.

Um dia veio a faltar o azeite para as lâmpadas. Encheu-as todas de água, e acendeu as torcidas. Pois a água ardeu como azeite. Deu-se o milagre!

AGRADECIMENTO



No dia 24 de Agosto, faleceu, no lugar da Carreira, o Sr. António Coelho, 83 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Arminda da Conceição. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

Viúva, filhos, genro e netos, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

AGRADECIMENTO



Maria da Conceição Henriques Barra, de 99 anos de idade faleceu, no dia 7 de Agosto, em Nova Oeiras. Era natural de Vale de Góis - Pedrógão Grande. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande, e teve Missa de corpo presente, na Igreja Matriz, com invulgar assistência de fiéis.

Filha, filhos, noras, neta, netos, bisnetos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ente querida à sua última morada.

FALECIMENTO



Na África do Sul, faleceu, no dia 30 de Agosto de 1996, o Sr. José Alberto Reis Manso, de 26 anos de idade, filho do nosso assinante e amigo, Sr. José Dias Manso Coelho Faria, e de D. Isilda Maria dos Reis, natural da cidade da Beira, Moçambique, irmão da nossa assinante, D. Eulália Faria Snefman, e sobrinho da nossa assinante Eulália Coelho Faria, do Poço Negro, Graça.

A toda a família enlutada, apresentamos os nossos sinceros sentimentos.

CASAMENTO

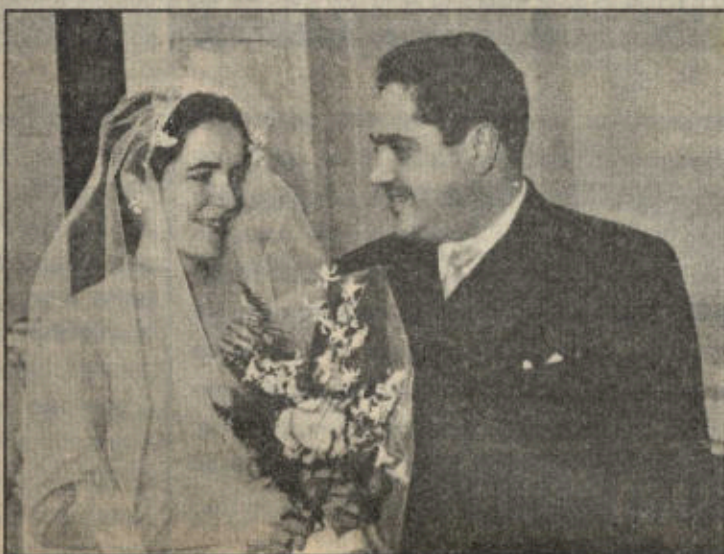
Foi no dia 31 de Dezembro (4^a feira) de 1958.

No Santuário da Cova da Iria, Fátima, como Pároco desta freguesia da Graça, fui convidado a presidir à cerimónia do casamento dos nubentes José Antunes da Fonseca, dos Pobrais e Maria Alice Celeste Marques, de Nodeirinho, actualmente residentes no lugar da Barraca da Boa Vista, freguesia de Vila Facala.

À volta o almoço dos noivos, padrinhos, familiares e convidados realizou-se, em boa harmonia, num restaurante de Tomar.

Estes Senhores, José Antunes da Fonseca e esposa, D. Maria Alice Celeste Marques, tiveram a grande gentileza e generosidade de oferecer à Capela de N.^a Sr.^a do Leite um terreno, onde está plantado um sobreiro secular, de grande altura e frondosa copa.

A Comissão da Capela aceita e muito agradece tão generosa oferta. Que Nossa Senhora do Leite lhes pague.



José Antunes da Fonseca e Maria Alice Celeste Marques, no dia 31 de Dezembro de 1958, no Santuário da Cova da Iria

CASAMENTO

No dia 17 de Agosto, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, realizou-se o casamento de António Carlos Nunes Francisco, de 26 anos de idade, natural do lugar do Casal dos Ferreiros, Graça, filho de João Jesus Francisco e de Maria de Jesus Nunes, residentes no referido lugar do Casal dos Ferreiros, e de Rosa Maria Marques Coelho, de 21 anos, filha de Manuel Pires Coelho e de Maria Adelaide Marques, da Várzea Redonda. Foi padrinho do noivo, e já o era do baptismo, o nosso amigo e assinante Sr. António Conceição Mendes, natural da Graça e residente em Pombal, onde é funcionário da União de Bancos.

Aos noivos os nossos votos de felicidades. Na missão de então Pároco da Graça, o noivo António Carlos foi por mim baptizado, na Igreja da Graça, em 1970, facto que recordo perfeitamente, devido a uma certa circunstância ocorrido no acto, ou cerimónia baptismal. Há coisas que nunca esquecem na vida!

O DIREITO À INDIGNAÇÃO

O Ex-Presidente da República disse um dia que todos os cidadãos têm o direito de se indignar.

Eu fiquei indignado com a certidão de incompetência que o Senhor Primeiro Ministro passou aos funcionários da Repartição de Finanças que efectivaram uma hipoteca a um clube, por este não ter cumprido as suas obrigações fiscais. Eles cumpriram o seu dever profissional.

Fiquei indignado porque ele me passou um atestado de estupidez por pagar os impostos pontualmente. É simplesmente inconcebível. Como é inconcebível condenar a anos de cadeia um empresário pelas mesmas práticas dos dirigentes dos clubes que continuam à solta e a dar largas aos seus desvios.

Mas que raio de País é este que não sabe tratar os seus filhos todos da mesma maneira?

Será que vivemos realmente num Estado de Direito?

"Director Financeiro de Empresas
De "Região de Leiria"

SR. JÚLIO DA PIEDADE NUNES HENRIQUES GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA

Por decisão e convite do Sr. Secretário de Estado da Administração Interna, o Ex.mo Sr. Júlio da Piedade Nunes Henriques, nosso amigo e assinante da "Voz da Graça", natural deste concelho, passará a ser o Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros, já em Novembro de 1996. Será substituído no cargo de Governador Civil de Leiria pelo Sr. Dr. Carlos André de Monte Real.

"Voz da Graça" felicita o Sr. Júlio Henriques.



CONSULTA TELEFÓNICA

Quando foi fundada a freguesia da Graça?

Resposta: Terá sido entre 16 de Junho de 1581, e 28 de Setembro de 1592, a avaliar pelo último baptismo, em Pedrógão, de Ana, do Pinheiro, e o 1º na Graça, de Mateuza, do Casal dos Ferreiros. Pois no dia 28 de Setembro de 1592, o P.e António Figueiredo, 1º Pároco da freguesia da Graça, baptizou Mateuza, filha de António Lopes e de sua mulher Simoa Joana, do Casal dos Ferreiros. Foi padrinho Simão Francisco, solteiro. E madrinha Dominga Simoa, mulher segunda de Amador Luis.

O dia e mês terá sido a 15 de Agosto, dia de N.ª S.ª da Graça.

CASO INSÓLITO

Na hóstia consagrada, posta na custódia, aparece a imagem de Cristo. Não se vê com nitidez, mas percebe-se perfeitamente a coroa de espinhos, com três sombras, no rosto, semelhantes achagas, e mãos cruzadas, no peito. A imagem é visível, desde que a hóstia se mantenha na custódia. O acontecimento foi presenciado por centenas de pessoas. Já foi elaborado um relatório rigoroso pelo Cônego, Monsenhor Melo. Os que redigiram e assinaram o relatório sobre quanto se passou em Moure, Barcelos, são pessoas cultas, equilibradas e sensatas, e por isso merecem credibilidade. O caso vai ser levado ao Vaticano, segundo consta.

O NOSSO CORREIO

Pagaram a sua assinatura os nossos amigos e bons assinantes, a quem muito agradecemos.

Com 6.000\$00

- Sr. Adelino Assunção Santos - Alemanha

Com 5.000\$00 os Srs.

- António de Brites Mendes - Cartaxo
- Dr.ª Manuela David Rodrigues de Castro - Ovar
- Joaquim Dinis Alves - França
- José Rodrigues - França

Com 3.000\$00 os Srs.

- Manuel Augusto Jesus Nunes - Pedrógão
- António Pedro de Matos - Torres Vedras
- Marcolino Fernandes Onofre - Corroios

Com 2.500\$00

- Dr. António Rosa Antunes Costa - Coimbra
- Maria Irene Pereira - Tomar
- Marcolino Rodrigues - França

Com 2.000\$00 os Srs.

- Rui Moreira da Costa - Forte da Casa
- Manuel dos Santos Simões - Setúbal
- Armindo de Jesus - França
- Armindo Rosa Lopes - Cabeças
- Adriano Serra Correia - Urb. da Portela
- Aldim Conceição Pereira - Cacém
- Adelino de Oliveira David - Caneças
- Armando Lopes Ferreira - Bobadela
- Adelino Carvalho Henriques - Lisboa
- Maria de Lurdes Silva - Pedrógão Grande
- Menina Rosária Dias Camoesas - Fig. dos Vinhos
- Arlindo da Piedade Simões - França
- Abílio David Rodrigues - Amadora

Com 1.500\$00 os Srs.

- Abílio de Jesus Paiva - Póvoa de S.ta Iria
- Aires Fernandes Roldão - Algés
- Adrião Lopes Graça - Alardo
- Jorge Silva Graça - Coimbra
- Henrique Nunes Ferreira - Coimbra

Com 1.200\$00 os Srs.

- Cesaido Fernandes Alves - Alagoa
- Manuel Fernandes - Pedrógão Grande

Com 1.000\$00 os Srs.

- Júlio Fernandes Roldão - Pedrógão Grande
- Carlos Alberto Roldão - Pedrógão Grande
- José Tomás Pinto - Barcarena
- Glória Maria Pereira - Alverca
- D. Edite da Silva David Abreu - Lisboa
- Dra. Ilda Maria Rodrigues Silva - Lisboa
- Adrião Marques Carpinteiro - Troviscais Fundeiros
- Fernando Cotrim Lourenço dos Santos - Figueiró dos Vinhos
- Rafael Antunes Sacramento - Parede
- António Conceição David Glória - Carreira
- Américo Martins de Oliveira - Vale de Milhaços
- Helena Dias da Silva - Marinha
- Roberto Simões Fernandes - Meãs do Campo
- Isidro Tomás de Almeida - Almada
- Carlos Dias Roldão - Lisboa
- Eduardo Pedro Antunes - Derreada Cimeira
- Menina Maria José Carvalho Barreto - Lisboa
- Maria Zulmira de Freitas Nunes - Alverca
- Albano Conceição Bernardo - Vilar Pequeno
- António Piedade Nunes - Pombal
- António da Silva Caetano - Lameira Cimeira
- Maria do Resgate David - Lameira Cimeira
- Januário Dias - Várzeas
- Maria da Encarnação Baeta Pereira Teixeira - Pedrógão Grande
- Carlos José da Silva - Barreiro
- Maria Emília Rosa Gomes - Lisboa
- D. Zaida Noémia Rosa Gomes Moura - Flamengo
- José Vicente Correia - Pedrógão Pequeno
- Américo Pereira - Vale do Barco
- Maria do Carmo das Neves (viúva) - V. do Barco

OS PAPAS DA IGREJA



224 - PIO IV

Nasceu em Milão. Eleito a 6.I.1560, morreu a 9.XII.1565. Reabriu e terminou o Concílio de Trento. Intercedeu para que a Manuel Filiberto fossem restituídas as propriedades do Piemonte, fazendo entrar a Casa de Saboia na história de Itália. Perdoou a todos os culpados.



225 - SÃO PIO V

Nasceu em Bosco. Eleito a 17.I.1566, morreu a 1.V.1572. Para marginalizar a heresia promoveu a cultura do povo. Excomungou Isabel de Inglaterra. Foi o artífice da vitória cristã de Lepanto, contra os Sarracenos. Decidiu o uso do Missal romano.

O PAPA PIO IV (1559-1565)

Na célebre questão se a obrigação de os bispos residirem, nas suas respectivas dioceses era ou não era de direito divino, em que os debates foram agitados e de linguagem violenta, salientou-se pela sua coragem, clarividência e amor à Igreja, como um grande lumiar do Concílio, o nosso D. Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo Primas de Braga.

Pio IV foi o Papa finalizador do Concílio de Trento que durou 18 anos. Distinguiu-se pelo grande apoio que deu à cultura e às artes.

Está ligado a Portugal pela oferta de uma "Rosa de Ouro" à Rainha D. Catarina, em 1563.

O PAPA SÃO PIO V (1566-1572)

Foi o Papa certo para a hora certa. Miguel Ghislieri, mais conhecido por Cardeal Alexandrino, recomendado pelo arcebispo de Milão, S. Carlos Borromeu, foi o eleito no conclave. Foi difícil convencê-lo a aceitar a tiara. Foi preciso puxá-lo pelo braço para a cerimónia da chamada "adoração".

Portugal está ligado ao S. Pio V pelo facto de ter sido ele que aprovou a Ordem dos Irmãos de S. João de Deus. Foi durante o seu pontificado que, no dia 17 de Julho de 1570, foram martirizados, nas Canárias, indo a caminho da Missão no Brasil os Beatos Inácio de Azevedo, do Porto e P.e Diogo de Andrade, de Pedrógão Grande, com seus 28 Companheiros.

Empenhado em promover o progresso missionário no mundo, S. Pio V deve ter sentido profundamente a notícia deste acontecimento.

Prova do seu afecto a Portugal, cujos reis continuavam a manter-se fiéis à Fé cristã, e onde as reformas do Concílio de Trento por ele promulgadas encontraram bom acolhimento, graças sobretudo à zelosa actuação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, e a oferta enviada a D. Sebastião, em 1567, de uma espada e capacete por ele benzida na noite de Natal.

Isabel I, rainha da Inglaterra, porque mandou matar sua prima, a rainha da Escócia (a católica) foi fulminada por uma sentença de excomunhão.

AS NOSSAS VISITAS

Na nossa Redacção recebemos a amável visita dos Srs. nossos bons amigos:

Manuel dos Santos Simões	Setúbal
Dr. António Fernandes Lopes	Lisboa
Armindo de Jesus	França
Joaquim Dinis Alves	França
Marcolino Rodrigues	França
Glória Maria Pereira	Alverca
Abílio de Jesus Paiva	Póvoa de S.ta Iria
Adriano Serra Correia, D. Clarinda e filho	Portela
Rafael Antunes Sacramento	Parede
Adelino de Oliveira David	Caneças
Adelino Assunção dos Santos	Alemanha
António Conceição David Glória	Carreira
António Simões Henriques	Reboleira
Jorge Silva Graça e D. Edite do Carmo Nunes	Coimbra
António Brites Mendes e D. Alzira de Jesus Oliveira	Cartaxo
Virgínia Dinis Simões e filha	Troviscais Cimeiros
D. Maria das Dores Jesus Carvalho, Maria José e António José	Lisboa
Maria de Lurdes Silva e filha	Pedrógão Grande
Adelino Carvalho Henriques	Lisboa
Abílio David Rodrigues	Amadora
Maria Emília Rosa Gomes e filha	Lisboa
Marcolino Rodrigues	França